

REFORMADOR

ISSN 1413-1749

REVISTA DE ESPIRITISMO CRISTÃO

FUNDADA EM 21-1-1883

ANO 116 / DEZEMBRO, 1998 / Nº 2.037

Fundador: Augusto Elias da Silva

Propriedade e orientação da



FEDERAÇÃO ESPÍRITA
BRASILEIRA

DIREÇÃO E REDAÇÃO

Rua Souza Valente, 17
20941-040 - Rio - RJ - Brasil



INTERNET

PÁGINA NA WEB:
<http://www.febrasil.org.br>

E-MAIL:
feb@febrasil.org.br

Editorial – A Semente	2
Reflexões de Dezembro - II – Juvanir Borges de Souza	3
Espírito do Natal – Passos Lírio	7
Preservemos a Saúde Mental – Militão Ferreira dos Santos	9
Rumo ao Infinito – Richard Simonetti	10
Engenharia Genética – Joanna de Ângelis	14
Adeus, Ano Velho! – Carlos Augusto Abranches	17
A Atitude do Pesquisador Criterioso – Ismael Ramos das Neves	19
Conduta Nociva – Washington Borges de Souza	20
Ensino Religioso – Ao Movimento Espírita	23
Marchemos! – Castro Alves	24
Esflorando o Evangelho - Viver em Paz - Emmanuel	26
"Fazei Tudo o Que Ele Vos Disser" – Gebaldo José de Souza	27
Centenário de Nascimento do Dr. Ivon Costa	30
Os Silêncios de Jesus – Rogério Coelho	32
Manifesto Espírita Sobre o Aborto	34
Conselho Espírita Internacional	37
A FEB e o Esperanto – Mais Um Livro Sobre Lorens – Afonso Soares	38
Espíritas Reúnem-se em Montpellier, no Congresso Universal de Esperanto – Ismael de Miranda e Silva	40
Trova do Além – Meimei	41
Pleno Êxito do 2º Congresso Espírita Mundial	42
União e Fraternidade: Elementos Fundamentais do Movimento Espírita – Ariovaldo Brito	47
Sir William Crookes – O Poeta e o Espírito – Carlos Bernardo Loureiro	49
Um Aspecto Essencial da Doutrinação Espírita – Vitor Ronaldo Costa	55
Seara Espírita	56

Nota: "Antologia Mediúcnica do Natal" – livro que ilustra a nossa capa – é obra mediúcnica recebida pelo médium F. C. Xavier. Reúne produções em prosa e em verso alusivas ao natal, ditadas por muitos Espíritos: Emmanuel, Irmão X, André Luiz, Casimiro Cunha, Amaral Ornellas, João de Deus, Neio Lúcio, Meimei, Cármen Cinira, Auta de Souza e outros. Tem o livro emocionante prefácio de Emmanuel – *Oferta de Natal*.

Editorial

A Semente

Allan Kardec, com a responsabilidade de intermediário entre a Espiritualidade Superior e os homens na apresentação da Terceira Revelação, já havia dado publicidade a “O Livro dos Espíritos” (1857), “O que é o Espiritismo” (1859) e “O Livro dos Médiuns” (1861), além da **Revue Spirite**, lançada em 1858.

Em agosto de 1863, preparava o Codificador os originais do que viria a ser “O Evangelho segundo o Espiritismo”, originariamente “Imitação do Evangelho segundo o Espiritismo”, quando recebeu de seus amigos espirituais, em resposta a pergunta a eles formulada, interessante comunicação, da qual transcrevemos os trechos abaixo:

“Esse livro de doutrina terá considerável influência, pois que explanas questões capitais, e não só o mundo religioso encontrará nele as máximas que lhe são necessárias, como também a vida prática das nações haurirá dele instruções excelentes. (...) lança pois, a **semente** que te confiamos (...). (Grifamos)

Aproxima-se a hora em que te será necessário apresentar o Espiritismo qual ele é, mostrando a todos onde se encontra a verdadeira doutrina ensinada pelo Cristo. (...) à face do céu e da Terra, terás de proclamar que o Espiritismo é a única tradição verdadeiramente cristã e a única instituição verdadeiramente divina e humana”. *

Realmente, em abril de 1864, surgia a obra elaborada pelos Espíritos em cooperação estreita com Kardec, caracterizada por sua feição profundamente consoladora.

Essa simbólica **semente**, como a caracterizaram os Espíritos, lançada à Terra, iria crescer e frutificar, mostrando a face do Espiritismo “verdadeiramente cristã”.

Em 1876, “L’Evangile selon le Spiritisme” é traduzido para a língua portuguesa pelo Dr. Joaquim Carlos Travassos, um dos trabalhadores das primeiras horas do Espiritismo no Brasil.

A tradução febianiana dessa obra monumental coube ao Dr. Guillon Ribeiro, que se baseou na 3ª edição francesa, “revista, corrigida e modificada” pelo Codificador.

Ao completar o primeiro século da tradução em língua portuguesa (1976) “O Evangelho” alcançava, na FEB, a expressiva soma de 2 milhões de exemplares.

Hoje (1998) a tiragem chegou a 3 milhões de exemplares, com 118 edições.

Vê-se que a **semente** germinou, multiplicou-se por toda parte, como previram os Espíritos, tornando-se a obra espírita mais lida no Mundo, estabelecendo em definitivo o forte liame Espiritismo-Evangelho.

* Allan Kardec, Obras Póstumas, 28ª ed. FEB, pp.,307-308.

Reflexões de Dezembro - II*

JUVANIR BORGES DE SOUZA

Mais um ano que finda, no calendário humano, mais um período de variadas experiências na trajetória de cada um, convidando-nos a levantar os olhos para o mais além.

Para muitos é hora apropriada para refletir sobre o passado e planejar o futuro imediato, na busca do crescimento espiritual. Para outros é tão-somente a hora da continuação das ilusões dominantes na maioria dos habitantes deste Planeta.

Quantos acontecimentos ocorridos no mundo, neste pequeno período! Quantos deles afetaram-nos diretamente, influenciando sobre nosso círculo de relações ou sobre o meio social em que vivemos!

Quantas palavras ouvimos, lemos e dissemos, quantos pensamentos e ações, justos e injustos, partiram de nós, ou passaram por nossa apreciação.

Impossível realizar um inventário de tudo o que aconteceu no mundo, conosco ou ao redor de nós, nesse lapso de tempo.

Para o espírita, que já tem um rumo certo a seguir, que já aprendeu o que é essencial no seu comportamento, que sabe distinguir entre o primordial e o secundário, não mais se deixando dominar pelas ilusões que levam à perda de tempo e às inutilidades, um ano de vida pode representar um bom avanço ou um desagradável atraso em sua trajetória evolutiva.

Precisamos esquecer as experiências negativas e aproveitar quantas nos mostrem os deveres e obrigações que engrandecem a existência.

Nesse balancete permanente de pensamentos, palavras e ações, precisamos não só reter o ensino sintético do Cristo sobre o Amor soberano, compreendendo toda a lei – amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo – mas aplicá-lo nas experiências de cada dia.

Os espíritas temos consciência de nossa inferioridade e de nossas imperfeições, como habitantes de um mundo atrasado, de provas e expiações. Por isso mesmo a Doutrina Consoladora não exige de nós a perfeição, mas induz-nos ao esforço para que nos aperfeiçoemos moral e intelectualmente, tornando-nos sempre melhores.

O que não se coaduna com o caráter e a índole da Doutrina é a preocupação do adepto em apenas conhecê-la, enriquecendo-se intelectualmente mas sem esforçar-se por vivenciá-la, acordando para a luz e para o bem, no cultivo dos sentimentos que enobrecem o coração.

Nunca será demasiado repetir que o objetivo final do Espiritismo é a transformação interior, espiritual, do indivíduo. O conhecimento da Doutrina é o passo inicial do processo educativo, ou reeducativo, de cada seguidor.

É uma ilusão julgar-se o adepto quite com seu dever pelo fato de estudar a Doutrina e aprofundar-se no seu conhecimento, sem preocupar-se com as conseqüências morais que daí advêm, a primeira das quais é justamente a vivência dos princípios ensinados por Jesus, em sua Mensagem.

Não há como dizer-se *espírita*, *cristão*, ou *espírita-cristão* se não houver esforço para viver de conformidade com o preceito evangélico do “amai-vos uns aos outros”.

Que dizer-se dos irmãos e companheiros espíritas que não se entendem, que preferem a divisão do Movimento, que acusam, digladiam, polemizam e esquecem totalmente o mandamento essencial do amor ao próximo?

“Se alguém supõe ser religioso, deixando de refrear a sua língua, antes enganando o próprio coração, a sua religião é vã”. (Epístola de Tiago, cap. I, v. 26).

Se substituída a palavra *religioso* pela palavra *espírita*, a advertência do apóstolo é proveitosa e correta, mesmo para os adeptos que não aceitam o Espiritismo como *religião*, mas como doutrina moral.

Palavras...

Quantos adeptos da Doutrina Consoladora colocam-se como seus seguidores entusiastas baseados em interpretações verbais, esquecendo-se de que a legítima vinculação com os princípios renovadores não é problema de simples palavras, mas de esforço permanente na prática do amor!

*

Os aspectos morais da Doutrina Espírita fundem-se totalmente nas diretrizes contidas no Evangelho de Jesus. Os ensinamentos do Espiritismo, na interpretação da Espiritualidade Superior, sobre a Justiça, o Amor e a Caridade, que sintetizam todas as leis morais, são os mesmos do Mestre Incomparável.

Todos concordamos que não é fácil, para criaturas imperfeitas que somos todos os habitantes deste Orbe, o cumprimento de deveres morais para consigo mesmas, para com seus semelhantes mais próximos, para com toda a Humanidade e para com a Natureza que nos cerca.

A sincera adesão à Doutrina e ao Evangelho induz o aprendiz a aplicar sua vontade na eliminação de arestas e inclinações infelizes do próprio temperamento, a retificar conceitos e eliminar preconceitos arraigados, buscando assim melhor equilíbrio.

No que concerne a todos os seus semelhantes, na vida de relação, o esforço há que concentrar-se na prática do amor, que é a caridade tal como Jesus a conceituava: benevolência para com todos, indulgência para com as ações alheias e perdão das ofensas, sem limitações.

Convenhamos que o caminho indicado pelo Cristo para a redenção humana requer de criaturas imperfeitas muito esforço, persistência, firmeza, convicção e predisposição para repetir as experiências que não produziram os efeitos desejados.

O aprendiz sincero sabe que a Lei Divina é justa, equânime e misericordiosa. O que não se consegue hoje poderá ser realizado amanhã. O proveito está na razão direta do esforço e do sacrifício. A reencarnação é um dos mecanismos da lei. A dor e o sofrimento ajustam-se às vidas sucessivas. A toda ação, no bem ou no mal, corresponde uma reação.

O espírita, sabendo de todas essas regras da lei e de inúmeras outras que a Doutrina lhe proporciona, não é um privilegiado, mas uma criatura responsável pelo conhecimento que já detém.

Compete-lhe, pois, carregar a cruz simbólica dos testemunhos no Bem, renovando-se sempre, sem se deixar enganar pelas ilusões, pelo personalismo sustentado por vaidades, inveja, ciúmes, revoltas e fugas.

*

A renovação interior de cada um baseia-se no conhecimento das verdades evangélicas, sintetizadas no Amor, e na aplicação da própria vontade na busca dessas verdades.

A convicção, a fé, a esperança, como a perseverança, a humildade e todas as virtudes cristãs auxiliam a renovação.

Aquele que se dispõe a renovar-se intimamente, atendendo ao apelo da própria razão e ao incitamento do “amai-vos uns aos outros”, começa por abandonar, pouco a pouco, as paixões de que se tornou portador.

Aprender sempre, ajudar e servir seus semelhantes substituem seus interesses anteriores. *Servir*, eis a fórmula infalível de nos ajustar à Lei Divina e de repelir as tentações e os impulsos resultantes do egoísmo e do personalismo exagerado.

Para cada qual, será sempre melhor ajudar e auxiliar hoje, agora, nas circunstâncias que a vida oferece a todos, que necessitar de auxílio amanhã, pela própria incúria.

Nós, espíritas, como grande parte da Humanidade, aceitamos as vidas sucessivas, renascimentos na carne como um dos mecanismos da evolução individual. É a reencarnação lei divina.

Entretanto, por que não *renascer* continuamente, a cada dia e a cada hora, superando-se a si mesma nas imperfeições de que seja portadora a criatura?

Quem já conhece o caminho, aquele que é indicado pela luz da Doutrina Consoladora, dependendo de seu empenho e vontade firme, pode renovar-se sempre, na corrente do bem, em seus pensamentos e ações. É questão de aplicação e perseverança.

Todos sabemos, por experiência própria, quão difícil é reverter os sentimentos inferiores a respeito daqueles que nos ofendem ou ferem, às vezes injustamente.

Entretanto, contrariando frontalmente tradições milenares que precederam sua presença no Mundo, o Cristo de Deus sentenciou:

“Tendes ouvido que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo”.

“Eu, porém, vos digo: Amai os vossos inimigos; fazei bem aos que vos odeiam; orai pelos que vos perseguem e caluniam” (Mateus, 5:43-44).

A Doutrina Espírita sanciona integralmente o ensino do Cristo.

Não há outro caminho a seguir para terminar com as aversões, ódios, malquerenças, incompreensões senão o do amor e da compreensão, o do perdão e da indulgência para com aqueles que nos odeiam. A sabedoria do Cristo não só ensinou essa verdade como também a exemplificou.

*

O tempo flui sempre. Os homens o dividem, contam, convencionam: dias, horas, minutos; anos, séculos, milênios. Pura convenção, mas útil a todos nós.

Um ano que finda e outro que começa é ensejo para a renovação do ser e do fazer.

Para alcançar o grande ideal de nossa renovação, no campo da inteligência e dos sentimentos, não podemos dispensar o esforço de cada dia e de cada hora, num processo contínuo.

A Doutrina Espírita, o Consolador, orienta permanentemente nossa atuação.

Compete-nos conhecê-la suficientemente, pautar nossos pensamentos e ações pelos seus preceitos, perseverar no caminho vigiar sempre.

Haverá pedras e percalços, lutas e dificuldades no decurso da vida? Sem dúvida.

Há um alvo a alcançar. Temos de buscá-lo. Se o Espírito já despertou, com perseverança chegará a ele. ■

* O Primeiro artigo intitulado *Reflexões de Dezembro* foi publicado em dezembro/97.

Espírito do Natal

PASSOS LÍRIO

Ter o Espírito do natal quer dizer dar e doar.

Este o sentido que transmitiu ao acontecimento Aquele que o ensejou, antes e depois de sua consumação.

Antes...

Proporciona felicidade àquela que lhe fora escolhida por Mãe, quando da anunciação feita pelo Anjo Gabriel.

Prodigaliza alegria a Isabel, por ocasião da visita que lhe fez a agraciada do Senhor.

Infunde tranqüilidade e confiança a José, pelas coisas que lhe dá a saber através dos sonhos premonitórios.

Acalenta as esperanças dos três reis magos, pondo uma luz a guiar-lhes os passos até que cheguem, jubilosos e triunfantes, à presença do Salvador.

Depois...

Inunda de contentamento os pastores que, na calada da noite, no silêncio das horas mortas, apascentam seus rebanhos.

Deslumbra os doutores da lei, os mestres de Israel, no recinto da Sinagoga, com as manifestações fluentes de Sua profunda Sabedoria.

Aumenta o regozijo dos convivas nas Bodas de Caná, transformando água em vinho.

Assegura a Pedro e a André grande contentamento, pela dadivosa pesca com que os felicita, coroando-lhes os esforços depois de uma noite inteira de tentativas infrutíferas.

Restaura o júbilo dos corações amargurados de Jairo, da viúva de Naim, de Marta e Maria, ressuscitando-lhes os entes queridos.

Conforta o centurião, dando-lhe a certeza da cura do seu servo.

Felicita a mulher adúltera, livrando-a dos seus perseguidores.

Ergue o ânimo de Madalena, assegurando-lhe a possibilidade de sua regeneração.

Alegra os publicanos com a convicção que lhes incute de que não há classes desprezíveis nem desprezadas.

Dá vista aos cegos.

Limpa os leprosos.

Expulsa demônios.

Levanta paralíticos.

Leva sacrossantos estímulos, fagueiras esperanças aos sofredores do corpo e da alma, aos necessitados do físico e do moral.

Rejubila-se com os Discípulos na Ceia pascal.

Desanuvia as preocupações de Maria, ao confiá-la aos cuidados do Discípulo Amado, apontando-o a ela como filho e indicando-a a ele por Mãe.

Estimula o bom ladrão.

Depois, ainda, confirma o Espírito do Natal na Ressurreição.

Aparece, primeiro, a Maria Madalena.

Comparece, por duas vezes, ao Cenáculo de Jerusalém, mostrando-se aos Apóstolos.

Acompanha os dois Discípulos no caminho de Emaús.

Faz-se visível aos quinhentos da Galiléia.

Identifica Sua presença junto a Pedro no mar de Tiberíades, com quem ceia e confabula.

Assim, possuir alguém o Espírito do Natal, sentir-lhe de fato a profunda significação, vivê-lo verdadeiramente na vida de relação, entendê-lo, não como um acontecimento isolado, mas como uma constante de vivência de todas as horas do dia, consistirá em dar-se e doar-se, revelando-o em todos os momentos e ângulos da experiência planetária e com ele prosseguindo pela Eternidade afora. ■

Preservemos a Saúde Mental

MILITÃO FERREIRA DOS SANTOS

O Cristianismo nascente não ignorava a necessidade de uma mente sadia e iluminada, de aspirações mais elevadas, na vida de todos aqueles que abraçavam no Evangelho a renovação.

O trabalho de exímios benfeitores de hoje encontra raízes mais distantes.

Sabem agora os que lutam com as comunicações mediúnicas que a morte do corpo não obriga às sublimidades celestiais.

O ser humano encontra-se, além da morte, com as virtudes e defeitos, idéias e vícios que sancionava no corpo.

O malfeitor imantiza-se ao anel dos próprios crimes, quando se não algema aos companheiros na falta cometida.

O benfeitor espiritual Emmanuel, no seu livro “Pão Nosso”, página 366 (17ª ed. FEB), esclarece-nos:

“O avaro está preso aos bens supérfluos que abusivamente amontoou.

O vaidoso permanece ligado aos títulos transitórios.

O alcoólatra ronda as possibilidades de satisfazer a sede que lhe domina os centros de força”.

Sendo assim, aqueles que se tornam amantes das constituições físicas do “eu” gastam muito tempo para desfazerem-se dos círculos da ilusão que lhes afetam a personalidade.

O pensamento é a capacidade de produzir a energia radiante. Estendamo-la na Terra para as Esferas Superiores e obteremos a espiritualidade grandiosa.

Nossa alma habitará onde atirmos nossos pensamentos, fundamentos vivos do bem e do mal. ■

Rumo ao Infinito

RICHARD SIMONETTI

"Os Espíritos preservam sua individualidade antes, durante e depois de cada encarnação.

Os Espíritos reencarnam tantas vezes quantas forem necessárias ao seu próprio aprimoramento."

(Folheto institucional da campanha ESPIRITISMO, UMA NOVA ERA PARA A HUMANIDADE, da FEB).

Imagina-se que falar sobre reencarnação no meio espírita seja *ensinar o padre-nosso ao vigário*.

Princípio básico, presente em todos os temas doutrinários, em todos os raciocínios que fazemos sobre a vida humana, seríamos (os adeptos do Espiritismo) doutores no assunto.

Ledo engano.

Confrades pouco afeitos ao estudo alimentam dúvidas e excentricidades sobre essa lei natural que preside a evolução do Espírito.

Fora do meio espírita as concepções beiram o absurdo.

Na Índia, onde a quase totalidade da população admite as vidas sucessivas, **há o lamentável equívoco da metempsicose**. O Espírito reencarnaria nos reinos inferiores, envolvendo a fauna e a flora.

O indiano tem grande respeito por animais e vegetais. Não se trata de engajada preocupação ecológica. Inspira-se na convicção de que possa estar lidando com ancestrais humanos.

Daí advertências assim:

- Não mate a mosca que se aproxima. Pode ser sua avó!

Um dos grandes problemas daquele país é o crescimento da população, hoje beirando um bilhão de habitantes.

Para conter a natalidade há quem defenda que se deve plantar muitas árvores e preservar matas e florestas.

Explica-se:

Quanto mais árvores, menos gente, mais Espíritos "reenvegetando", renascendo como vegetal.

Parece piada, menos para quem admite a metempsicose.

*

Se a reencarnação é uma lei natural - perguntam religiosos que a contestam -, por que não está na Bíblia?

Quem disse que não?

Em várias passagens bíblicas há claras referências.

O profeta Malaquias diz, sob inspiração de Jeová (4:5):

-Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o Senhor.

Oprimidos por Roma, os judeus aguardavam ansiosamente o Messias, que viria libertar o solo sagrado da Palestina e elevar Israel ao domínio das nações.

Diga-se de passagem que Jesus não foi aceito pelo judaísmo particularmente porque se esperava um guerreiro que empunhasse a espada, não um pacificador que exaltava o amor e a fraternidade entre indivíduos e nações.

Como está claro na citação. Elias voltaria no advento do Messias. Isso indica, obviamente, que o povo admitia a idéia do retorno à carne.

Se Elias deveria preparar os caminhos do messias e se Jesus era o próprio, onde estava o profeta? - indagavam os apóstolos.

Jesus lhes explicou (Mateus, 17:11-12):

- Certamente Elias virá primeiro, e restaurará todas as coisas. Mas digo-vos que Elias já veio, e não o conheceram, mas fizeram-lhe tudo o que quiseram.

Comenta Mateus no versículo 13:

Então entenderam os discípulos que lhes falara a respeito de João Batista.

O Batista fora degolado, a mando de Herodes Antipas.

Uma análise comparativa demonstra clara identidade psicológica entre os dois profetas, ambos de hábitos austeros, veementes no combate à hipocrisia, rigorosos nos seus julgamentos.

Eram o mesmo Espírito.

*

Há a célebre passagem relatada por João (capítulo 3):

Nicodemos, um fariseu simpatizante da nova doutrina, admira-se quando Jesus lhe diz que para ganhar o Reino de Deus é preciso nascer de novo. E pergunta:

- Como pode um homem nascer, sendo velho? Poderá voltar ao ventre da sua mãe, e nascer?

Jesus explica que quem reencarna é o Espírito imortal, não o homem perecível.

Ante a perplexidade de Nicodemos, que encontra dificuldade para entender, o Mestre ressalta:

És mestre em Israel e não sabes dessas coisas?

Na Cabala, um trabalho filosófico-religioso judeu, conhecido apenas pelos iniciados, está enunciado o princípio da reencarnação. Daí a observação de Jesus. Como doutor da Lei, Nicodemos **devia saber**.

*

Há, ainda, o célebre encontro de Jesus com um cego de nascença, quando os discípulos perguntaram (João, capítulo 9):

- Rabi, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?

Essa indagação evidencia que os cristãos admitiam uma vida anterior.

A suposição de que ele pudesse estar pagando débitos de seus pais revela que não tinham idéias muito claras sobre o assunto. Imaginavam que os filhos pudessem ser castigados pelos pecados paternos, como registrara Moisés na Tábua dos Dez Mandamentos da Lei.

Responde Jesus:

- Nem ele pecou nem seus pais, mas isto aconteceu para que se manifestem nele as obras de Deus.

Há quem estranhe essa resposta, considerando que nossos males mais graves são conseqüências de más ações pretéritas.

Regra geral, sim.

Colhemos os frutos de nossas sementeiras para aprendermos o que semear.

Mas toda regra tem exceções.

Há Espíritos que escolhem determinadas situações, não por débito ou comprometimento com as leis divinas, mas porque desejam realizar um trabalho ou submeter-se a uma experiência que lhes pareça importante.

Os grandes missionários não reencarnam para pagar dívidas. Não obstante, geralmente enfrentam atribulações, **por escolha pessoal**.

Francisco Cândido Xavier é um exemplo.

Lida com o sofrimento desde que nasceu, convivendo com dificuldades e dores. Por quê?

Porque sabe que a dor e a dificuldade são instrumentos que o ajudam a manter fidelidade aos seus princípios e aos compromissos assumidos.

Chico é o exemplo típico de alguém que se sacrifica, não por comprometer-se pretéritos, mas para favorecer a manifestação das obras de Deus.

Ressalte-se que a dor incomoda, mas é precioso guante que nos estimula a seguir em frente nos caminhos da renovação.

Algo como diz o poeta inglês, Robert Browning:

Caminhei dez quilômetros com o prazer.
Ele tagarelou o tempo todo,
Falou muito, sem nada me ensinar.
Caminhei um quilômetro com a dor,
Ela não falou nada, não pronunciou uma palavra,
Mas quantas coisas aprendi
Quando a dor foi minha companheira!

*

A reencarnação fez parte do movimento cristão até o século VI de nossa era. Grandes vultos do Cristianismo nascente, como Clemente de Alexandria e Orígenes, a ensinavam.

Várias teses buscam explicar por que foi eliminado o conceito reencarnacionista, após 600 anos de Cristianismo.

Há quem afirme que foi por influência de Teodora, esposa do imperador Justiniano, que achava um absurdo pudesse tornar à carne como humilde mulher do povo.

O que aconteceu, na verdade, foi que a partir do momento em que o Cristianismo se atrelou ao carro do poder temporal, tornando-se religião oficial do império Romano, a concepção reencarnacionista passou a incomodar.

Fácil entender por quê.

A religião institucionalizada pretendia ser a porta de acesso aos páramos celestes, conforme a máxima insistentemente proclamada: “Fora da Igreja não há salvação”.

Já a reencarnação demonstra que semelhante realização está subordinada

à iniciativa individual - o empenho pela reforma íntima e o exercício do bem, **independentemente da crença que adotamos, de ritos ou rezas.**

Por isso a reencarnação foi banida, num dos mais lamentáveis equívocos cometidos pelos teólogos medievais.

Considerada uma heresia, permanece no limbo teológico, não obstante expandir-se irresistivelmente entre adeptos de todas as religiões.

Ocorre algo semelhante com o anseio de liberdade nos regimes totalitários. É sufocado e perseguido, mas cresce incessantemente na alma do povo, forçando mudanças que mais cedo ou mais tarde acontecem.

Não demorará muito para se romperem os diques dogmáticos erguidos para conter a chamada *palingenesia* (renascimento sucessivo do mesmo indivíduo).

*

A reencarnação já não se apresenta como simples idéia.

É, sobretudo, um princípio científico desenvolvido por pesquisadores que acumulam evidências em seu favor.

Destaque especial merece a TVP, a Terapia das Vivências Passadas, a conceber que problemas emocionais e psíquicos podem ter sua origem nos traumas gerados por situações dramáticas em vidas anteriores.

Milhares de psicólogos e psiquiatras de todos os quadrantes debruçam-se hoje sobre o assunto, admitindo a idéia da reencarnação porque estão lidando com ela a cada momento, no contato com o pretérito dos pacientes.

*

É filosoficamente que a idéia da reencarnação se impõe. Fica difícil explicar as desigualdades terrestres - sociais, morais, físicas, intelectuais, econômicas... - se não admitirmos que estamos todos em processo de evolução, em múltiplas existências, cada qual passando por experiências compatíveis com suas necessidades de aprendizado.

Não fomos todos criados ao mesmo tempo.

Não temos a mesma idade espiritual.

Há os “adultos”, conscientes de suas responsabilidades, despertos para os objetivos da existência, dispostos ao esforço do Bem...

Há os “adolescentes”, indisciplinados, senso moral embrionário, a cometerem tolices, a se comprometerem em desvios e inconseqüências...

Daí os problemas que vivemos na Terra, que envolvem desajustes sociais, guerras e conflitos variados.

Não obstante, como ensina a Doutrina Espírita, estamos todos “em aula”, na escola terrestre.

Nesse ir e vir, submetidos aos choques biológicos do nascimento e da morte, agita-se o nosso psiquismo, superamos fragilidades, crescemos espiritualmente, caminhamos rumo às grandes realizações espirituais, conquistamos o Infinito, como exalta Castro Alves, em psicografia de Francisco Cândido Xavier, no poema “Marchemos”. [Reproduzido nesta edição]. ■

Engenharia Genética

O desenvolvimento científico, que se vem apresentando nos mais diferentes campos do conhecimento, demonstra que o ser humano progride e diminui a carga dos próprios sofrimentos, que são por ele mesmo programados como resultado da incúria ou da inépcia para lidar com os necessários desafios existenciais.

A busca da superação da dor e de todos os sequazes que a acompanham tem sido um constante buscar, desde os audaciosos sonhos da conquista da **pedra filosofal**, na Idade Média, até às ambições que se podem transformar em tristes pesadelos, quais as que dizem respeito à incursão na intimidade do DNA para clonagem de seres como outros tantos delírios antiéticos do momento.

Não obstante, a Divindade tem facultado que as aflições mais rudes, em razão do progresso que a criatura tem conseguido, particularmente na área moral, embora o muito que ainda lhe falta alcançar, venham diminuindo a pouco e pouco, abrindo espaços no seu processo orgânico e psíquico para mais saúde, mais bem-estar e mais alegria de viver.

Desde quando foram descobertos o éter, o clorofórmio e outros fármacos, como também os analgésicos, inúmeros sofrimentos hebetadores foram abrandados expressivamente, assim como o concurso das cirurgias e microcirurgias, que facultaram melhores meios para continuar no corpo sem as injunções penosas e deformadoras que eram habituais.

Certamente, ainda há muito para fazer nessa área, e, por isso mesmo, os avanços tecnológicos não cessam, surgindo cada dia com mais amplos e abençoados recursos terapêuticos.

Na genética, por exemplo, desde a descoberta dos genes e cromossomos, por G. Mendel, que experimentou reproche e desconsideração dos seus coevos, os logros são catalogados com cuidado, de forma a melhor entender-se os mecanismos da vida nas suas origens, facultando mais amplas possibilidades de auxílio ao ser em formação como posteriormente às resultantes do seu comportamento.

Graças às quase infinitas possibilidades de penetração nas organizações moleculares através dos microscópios eletrônicos e dos estudos acurados dos genes, os cientistas empenham-se em bem definir as ocorrências da vida física e mental, descobrindo como surgem os fenômenos biológicos, a aparência humana e os seus detalhes, desde a configuração até a cor dos olhos, a dos cabelos, examinando as estruturas íntimas do DNA e estabelecendo normas para corrigir algumas das anomalias que se apresentem.

O desconhecimento dos mecanismos superiores da Vida, por parte desses nobres pesquisadores, leva alguns a sonhos fantásticos, pelo menos para o momento, tais o de evitar futuras enfermidades degenerativas como o câncer, a AIDS, trabalhando nos códigos genéticos que trazem deficiências propiciatórias ao surgimento ou à instalação dos mesmos.

Ao lado dessa busca respeitável, sem dúvida, mas que foge ao programa da reencarnação de muitos Espíritos endividados que, se liberados da injunção aflitiva, incidirão em outros mecanismos depuradores, apresentam-se alguns entusiastas da engenharia genética pensado na possibilidade de trabalharem a complexidade desses **microcomputadores orgânicos**, para alterarem por exemplo, o sexo do zigoto, ou mais tarde do feto, mesmo que este já se encontre

em processo de formação física.

O corpo, sob qualquer condição que se expresse, é resultado da conduta anterior do Espírito, que programa as suas necessidades na forma, a fim de crescer e evoluir, transformando conflitos em paz, débitos em créditos, mazelas em esperanças.

Sem duvidarmos da ingerência do ser humano no projeto, recordaremos que ao abuso do conhecimento em qualquer área sempre correspondem danos equivalentes.

Vejamos, por exemplo, o que vem ocorrendo no Ecosistema. O desrespeito à Natureza, por ignorância inicial e por interesses mesquinhos e argentários no momento, tem produzido diversos efeitos graves para a própria existência humana. A destruição da camada de ozônio vem ampliando o número de portadores de câncer da pele de forma assustadora; o abuso dos adubos químicos no solo tem gerado problemas orgânicos lamentáveis; a aplicação de hormônios nas aves e nos animais de abate vem facultando doenças desconhecidas no ser humano; a diminuição do volume de água ameaça regiões onde a vida se encontra e começa a perecer, a presença do mercúrio nos rios enseja-lhes o envenenamento, destruindo a flora e a fauna, bem como as populações ribeirinhas; o aumento das áreas desérticas e o degelo dos pólos constituem ameaças que estão preocupando alguns governos e nações do Planeta que temem pelo futuro, momentaneamente sombreado por angústias...

A vida é trabalhada por um princípio de ética divina, que não pode ser manipulada ao prazer da insensatez, sem que disso decorram conseqüências imprevisíveis para os seus infratores.

Fascinados com as possibilidades teóricas que lhes propicia a engenharia genética, muitos pesquisadores pensam em burlar as leis Universais tornando-se pequenos deuses com possibilidades inimagináveis, o que é, aliás, compreensível, dentro dos seus devaneios materialistas através dos quais pensam em tudo reduzir ao nada do princípio em que se apoiam.

Parece a esses investigadores dos emaranhados segredos da existência planetária que lhes é facultado **brincar de Deus**, alterando os códigos genéticos e criando aberrações para atendimento do seu luxo criativo. Compreendesse que o ser humano ainda não saiba sequer brincar de homem, desde que, na maioria das vezes, quando o intenta, seu jogo se transforma em conflito de guerra com destruição à vista.

A partir de 1990 vários países, compreendendo as possibilidades imensas que lhes estavam ao alcance, reuniram em um projeto ousado inúmeros cientistas do mundo objetivando decodificar os quase três bilhões de caracteres que se encontram nas células humanas como decorrência do seu código genético.

Trata-se de um nobre trabalho que tem por meta essencialmente compreender a estrutura molecular do ser humano, e mesmo curar as enfermidades afligentes que se instalam devorando vidas. Foi denominado Projeto Genoma Humano que, entre outras descobertas, confirma que o homem se originou na África de onde emigrou para toda a Terra através dos tempos. Entre outras conquistas maravilhosas se está conseguindo demonstrar que não existem raças superiores nem inferiores, já que as variações nos grupos étnicos é infinitamente maior do que se pensava a princípio, a tal ponto que indivíduos da mesma raça apresentam-se geneticamente muito diferentes entre si. Outrossim, confirmou-se que a epiderme negra tem sua origem em região onde o Sol é muito forte, responsabilizando-se pela pigmentação escura que lhe serve de defesa e proteção, clareando à medida que diminui o calor, tornando-a clara a fim de

sintetizar a vitamina D indispensável ao desenvolvimento dos músculos e ossos...

Prosseguindo nessa linha de observações será inevitável a constatação de que todo esse mecanismo providencial à vida humana organizada tem os seus moldes nos campos energéticos do perispírito, esse envoltório delicado do Espírito, que é o agente real da vida.

Simultaneamente se apresenta como necessidade inadiável a presença de uma ética estribada nos limites que devem ser impostos à pesquisa, a fim de os governos arbitrários e as pessoas alucinadas não se utilizem do conhecimento genético para experiências macabras, quais aquelas muitas ocorridas em tempos próximos passados nos campos de concentração, onde milhões de vidas pereceram longe de qualquer dignidade ou compaixão, ou mesmo sentimento de humanidade, sob mãos de cientistas loucos que pretendiam criar uma raça superior, na vã presunção de submeter aquelas que consideravam inferiores.

A inexorável marcha do tempo, ou passagem do ser pelo rio infinito das horas presentes, vem demonstrando que somente as conquistas que objetivam o bom, o belo, o nobre, o dignificante permanecem, enquanto as utopias da loucura se diluem como brumas espessas de um momento que o calor do dia termina por desfazer.

A engenharia genética será, naturalmente, um instrumento para dignificação do ser humano e entendimento da vida nas suas mais profundas expressões, jamais recurso para submetê-lo às paixões e desmandos de outros que dela planejam utilizar-se para tais nefandos fins. ■

JOANNA DE ÂNGELIS

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, em reunião de 14 de julho de 1997, em San Juan, Porto Rico).

Adeus, Ano Velho!

CARLOS AUGUSTO ABRANCHES

Chegou o Natal! Logo mais, será a passagem de ano... Muitas festas, troca de presentes, alegria regada a champanhe e abraços, numa troca coletiva de boas impressões, diante da expectativa de um feliz ano novo.

Na memória de cada um, a vontade de dar rápido adeus ao ano que se acaba. É que nem todos conseguiram executar os projetos elaborados lá atrás, no fim de dezembro e início de janeiro, quando o ano vigente ainda era um bebê, cheio de promessas em potencial.

Depois de 365 dias, é hora não só de esperar por tempos melhores, mas de igualmente avaliar como foram aproveitadas essas milhares de horas de vida do período anterior. E é aí que, para muitos, começam as dificuldades.

Retomando o projeto que elaboramos para o ano ser o melhor possível, publicado em REFORMADOR de janeiro de 96*, projetamos para o primeiro mês do ano a *coragem de assumir desafios*.

Na auto-avaliação do fim desta jornada, para muitos a lembrança é de que foram difíceis os momentos de provar essa capacidade. Assumir desafios é buscar tentativas de solucionar definitivamente os problemas, e não nos deixar levar por eles indefinidamente. Em alguns momentos, os obstáculos foram maiores do que a possibilidade de superação, mas uma lição foi aprendida; foi possível encontrar amigos, que ajudaram a vencer barreiras quase intransponíveis. Investimos em um aspecto, e outro, de valiosa grandeza, nos foi descortinado.

Em fevereiro, a proposta foi desenvolver a qualidade de *assumir compromissos*. Boas lições foram assimiladas. No lar, pelo esforço em educar a alma. No grupo espírita, pelo crescimento da colaboração junto aos trabalhos da casa, e no Planeta, pela compreensão de que um pequeno auxílio anônimo que se presta repercute de forma permanente no fortalecimento das vibrações de paz, em benefício da coletividade.

No mês de março, a decisão foi trabalhar em nós a *paciência*. E como foi bom termos incluído essa qualidade da alma no roteiro de ações. Com um pouco mais de paciência, foi possível tolerar, pelo menos por instantes, aquele companheiro menos simpático, até porque, sob outro ângulo de observação, ficou mais fácil para tantos outros aprimorarem a paciência deles para conosco. Um esforço heróico e recíproco, em nome da fraternidade...

Abril nos pediu maior vigilância para *enfrentar o inesperado*. Hoje, a poucos momentos de um novo ano, afirmamos o valor de termos nos preparado para as dores de algumas tristezas profundas, que ocuparam nossos dias sem perguntar se estávamos prontos para recebê-las. Foi útil, também, para outros instantes de intensa alegria, nos quais mantivemos a serenidade, ao reconhecer que a vida é feita de todos estes tipos de situação; a diferença está na forma com que cada um vai lidar com o que lhe chega: se em desespero descontrolado, diante da dor, ou se com efusividade inseqüente, no outro extremo. Em tudo, as lições ajudaram-nos a conquistar um pouco de serenidade e equilíbrio.

Maió foi a época do exercício da *fé e da esperança*. Período trabalhoso, já que, da forma que o mundo veio sendo conduzido, foi difícil consolidar um pouco mais do cimento da fé e do perfume da esperança nos alicerces da própria alma.

Em junho, depois de algumas derrotas vividas nos meses anteriores, foi fundamental lembrar que *somos capazes, que não iríamos desistir por causa de um ou outro deslize, e que a vitória é nossa meta final.*

Julho foi o mês da *sensibilidade*. Por ela, foi importante dedicar alguns momentos do dia ao silêncio, à meditação relaxante, ao aprimoramento da capacidade de ouvir as canções que a natureza entoa e que se não consegue ouvir.

Em agosto, abrimo-nos para o *novo*. O mesmo novo que permitiu uma melhor administração da Casa Espírita, através de técnicas mais modernas que não descaracterizaram os fundamentos doutrinários. Um novo que abriu possibilidades de aprofundamento na relação com os colegas, já que no coração de um homem renovado sempre há espaço para se guardar novas alternativas de convivência.

Durante setembro, exercitamos o acionamento da *vontade*, o leme vigoroso que conduz nossa empresa mental. A vontade foi (e continua sendo, porque aprendemos a tarefa) o elo mais forte que permanece nos unindo aos compromissos com os movimentos mais avançados de transformação da Humanidade, para melhor.

No mês de outubro, tratamos de *nossas doenças*. Poderíamos ter ido mais fundo, mas já foi possível descobrir que seremos sempre nossos próprios médicos, promovendo a cura pessoal, quando aprimoramos cada vez mais a capacidade de fazer escolhas justas.

Novembro foi o período de *dar e receber* as melhores impressões, relativas aos alimentos que nutrem a fome da alma. Fizemos alguns bons amigos, e pudemos nos tornar simpáticos a outros, que outrora não nos queriam tão bem assim.

Finalmente, em dezembro, estamos exercendo o item da *auto-avaliação*. Com certeza, não rompemos com a realidade, ao citar lembranças boas dos compromissos assumidos para os meses anteriores.

Apenas quisemos reforçar o fato de que *o mundo precisa de projetos de vida esperançosos*. Para que desfiar o relatório de derrotas, se temos pela frente tantos avanços por realizar?

É óbvio (e o bom senso nos sugere isto) que não podemos desprezar as pedras aparecidas pelo caminho. Mas uma coisa é se machucar com elas, e outra é seguir adiante, apesar dos tropeços, por mais dolorosos que tenham sido.

Antes de se despedir do ano, recoste-se por uns momentos e revise a experiência vividas nesta etapa. Aproveite o instante de arquivar estas lições, para que sua vida não seja mais uma das tantas que, na hora das festas natalinas, prefere beber para esquecer o ano velho e sair bem bonita, a fim de assistir a entrada do ano-novo vestida de branco, pouco antes da festa de *reveillon*. ■

* O artigo foi intitulado *Ano-Novo, Vida Nova?*

A Atitude do Pesquisador Criterioso

ISMAEL RAMOS DAS NEVES

Na investigação científica, há critérios que devem nortear os passos do investigador. Entre a hipótese e a tese, há longa distância a percorrer; e, às vezes, nesse percurso, o pesquisador é surpreendido por fatos novos, que não foram observados à primeira vista. Por isso mesmo, quando nos decidimos a comprovar os fenômenos mediúnicos, devemos levar em consideração valores judiciosos, recomendados pela razão, pela análise percuciente.

Recordemos, a propósito, o exemplo do Codificador do Espiritismo, Allan Kardec, considerado como “bom senso encarnado”, o qual soube pautar a sua conduta de investigador dentro de parâmetros objetivos, embora sem esquecer a condição subjetiva que a filosofia poderia estabelecer com relação aos fenômenos observados, porque, na realidade, a Ciência e a Filosofia andam juntas à procura do conhecimento e, por extensão, em busca da verdade relativa que o pensamento humano pode alcançar e entender, e tendo por coroamento, no ápice, a Religião, como antena de luz a captar a manifestação inequívoca do amor de Deus.

Nos últimos anos, com a dinâmica da comunicação em massa tomamos conhecimento de pesquisas e entrevistas - algumas das quais pela televisão -, que abordavam a fenomenologia mediúnica. Regozijamo-nos com o propósito dos pesquisadores e entrevistadores no sentido de levarem ao grande público a abordagem de fenômenos transcendentais, ou seja, de fatos e episódios que transcendem o comum da Humanidade. É sempre louvável o esforço que colima a comprovação da imortalidade da alma e, conseqüentemente, estende a consolação e a esperança a milhões de pessoas que se encontram na dúvida ante o esplendor da vida eterna. Contudo, é de bom alvitre que não nos esqueçamos de trazer conosco a recomendação de Paulo de Tarso: “Lede tudo, retende o que for bom”.

Dessa forma, saibamos aplaudir a dedicação dos investigadores e dos divulgadores interessados em oferecer ao público informações da maior valia com relação aos fatos espíritas, mas procuremos escoimar de tais notícias os lances de sensacionalismo, alguns dos quais deturpam a interpretação dos fenômenos observados. Além disso, sabemos que no campo de manifestação do Espiritismo, o fenômeno desperta a curiosidade e o interesse pela investigação, mas só a Doutrina esclarece e consola.

Agradecemos a Deus por nos haver concedido a bênção da mediunidade!

Que o investigador e cientista continue analisando a fenomenologia espírita, até mesmo identificando as manifestações no campo da transcomunicação. E que saibamos aproveitar os subsídios da investigação científica, porque o Senhor Jesus prometeu, consoante está exarado na profecia de Joel (Atos dos Apóstolos, 2:17-18): “Nos últimos tempos, diz o Senhor, derramarei do Meu espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos mancebos terão visões, vossos velhos sonharão sonhos”.

Procuremos nos integrar em nossas tarefas doutrinárias e assistenciais, porque “muito será pedido a quem muito foi dado”.

Bendita a investigação que comprova o fenômeno!

Bendito o trabalho de divulgação e assistência, que estende ao aflito a consolação e a esperança, e demonstra, com argumentos plausíveis e lógicos, a razão de ser de nosso sofrimento. ■

Conduta Nociva

WASHINGTON BORGES DE SOUZA

Conduta, do ponto de vista moral, é o comportamento da pessoa, ou seu procedimento na sociedade ou no meio onde vive. Está rigorosamente relacionada com as leis de causa e efeito ou de ação e reação e com os conceitos do bem e do mal. Por isso vulgarmente se diz que a vida nos devolve o que lhe oferecemos e que certamente ensejou o adágio: “Quem semeia vento colhe tempestade”.

São tão numerosas as ações censuráveis praticadas pelos habitantes da Terra que nem mesmo um código volumoso poderia regulá-las, dadas as imperfeições reinantes e a diversidade de caracteres humanos.

Quem se dispõe a encurtar os caminhos de sua evolução e limitar as inferioridades deve seguir a ordenação singela e abrangente de Jesus: “Fazei aos homens tudo o que queirais que eles vos façam, pois é nisto que consistem a lei e os profetas”. (Mateus, 7:12).

Cerca de 530 anos antes da vinda do Divino mestre, do Oriente mais distante, um missionário por Ele enviado - Confúcio - recomendara: “Não façais aos homens o que não queirais que eles vos façam”.

Apesar desses ensinamentos, séculos e milênios transcorrem sem que sejam seguidos, resultando daí a multidão de procedimentos danosos que se revertem sempre em prejuízo de quem os adota.

Apontar todas essas ações é tarefa impraticável sem a ajuda e a observância dos preceitos referidos de “fazer” e de “não fazer”.

Muitas atitudes perniciosas são tão freqüentes e arraigadas em nós que se tornam hábitos. Assemelham-se a deformidades físicas de nascença que parecem não poder ser corrigidas ou suprimidas ainda que cirurgicamente. Algumas deformações morais são tão graves que demandam incisão profunda na própria alma mediante reencarnações dolorosas e repetitivas.

Egoísmo e orgulho constituem as principais causas das desditas humanas e das quais derivam quase todas as outras imperfeições. Vencidos esses dois grandes inimigos do ser humano, os demais poderão ser superados sem maiores dificuldades. Quem, pois, consegue conquistar a bênção da humildade e possa inspirar suas ações no sentimento do amor, cuja expressão maior é a prática da caridade em toda a sua extensão, terá assegurada a conquista do porvir ditoso.

Antes de qualquer atitude que envolva ou atinja nosso semelhante, incumbe meditar em que possa ela golpeá-lo ou ajudá-lo. Tal conduta deve ser observada com relação a nós mesmos, levando-se em consideração que o bem e o mal por nós praticados têm origem em nós e, portanto, somos os primeiros a recolher as suas conseqüências como beneficiados ou vítimas. O futuro que se desdobra à nossa frente é sempre o reflexo das nossas ações, da luz que espargimos ou o da sombra que projetamos com a nossa maldade.

Comportamento repreensível é o que resulta em dano ao próximo ou a nós mesmos. Decorre das imperfeições, dos sentimentos vis, da ignorância, e atenta contra as normas contidas nas ordenações naturais e humanas.

A humanidade terrena não pode prescindir dos preceitos elaborados pelos homens. Embora contenham as imperfeições próprias das condições humanas, buscam regular direitos e deveres e reprimir os atos contrários à convivência

pacífica. Entretanto, quando o Código de moral cristã for adotado, não haverá necessidade da atual multiplicidade de textos legais vigentes. Implantada a disciplina universal do amor entre as criaturas, automaticamente fica dispensada legislação tão copiosa.

Para que se tenha idéia do alcance das normas cristãs sobre os procedimentos humanos, basta que se leia o conceito do homem de bem contido em “O Evangelho segundo o Espiritismo”, em seu capítulo XVII, item 3. Ali estão relacionados valores morais a serem alcançados a fim de que vigore na Terra a fraternidade e reine a verdadeira paz entre as pessoas. Por outro lado, a concepção do bem e do mal está definida judiciosamente pelos Espíritos em síntese singela e admirável constante da resposta dada à questão 630 de “O Livro dos Espíritos”: “O bem é tudo o que é conforme à lei de Deus; o mal, tudo o que lhe é contrário.”

A criatura passa a ser mais feliz à medida que adquire sabedoria e dilata sua capacidade de amar, porque se aproxima mais de Deus. O sentimento do amor é o sumário de todas as virtudes. Está gravado na natureza, a qual constitui o primeiro e permanente apelo dirigido às pessoas para a prática do bem e a busca da perfeição.

A desarmonia entre as pessoas é um indicador infalível de que há inobservância das leis divinas. Mesmo que a desavença ocorra apenas entre duas, pelo menos uma delas, de alguma maneira, está infringindo essas leis. Até nos ambientes religiosos as dissensões ocorrem em razão das paixões, dos sentimentos subalternos e da invigilância. Supõe-se que grupos que já alcançaram certas verdades sublimes, por sua destinação e natureza, estejam preservados da erva daninha da discórdia. Mera suposição ilusória. O livre-arbítrio permite que criaturas desavisadas pratiquem atos e tomem atitudes em total dissonância com os postulados dos quais tiveram a ventura de se aproximar. Temporariamente agitam e perturbam até que o equilíbrio, a razão e a verdade voltem a sobrepair sobre suas consciências.

Dentro e fora dos lares há desentendimentos, às vezes por motivos insignificantes, outras, sem pretexto algum. O olvido dos preceitos do perdão, da tolerância, da fraternidade conduz a desastrosos resultados, facilmente evitáveis, ocasionando dissabores diversos como arrependimento, lamentações, remorsos e resgates.

Inumeráveis criaturas já tiveram a ditosa oportunidade do relacionamento com as verdades libertadoras desvendadas aos homens pelo Consolador prometido e enviado por Jesus. Todavia, considerável número delas, inadvertidamente, mantém uma militância dedicada exclusivamente às tarefas ligadas ao fenômeno mediúnico, desconsiderando completamente a relevância do estudo doutrinário capaz de promover a reforma íntima de cada qual com base naquelas verdades e na moral evangélica do Cristo de Deus, as quais constituem a essência da Doutrina Espírita.

Embora a atividade ligada à mediunidade possa, muitas vezes, significar prestação de serviço ao semelhante e prática da caridade, sempre recomendáveis, a omissão do estudo assinala a incúria da pessoa com seu progresso moral e intelectual. Tal atitude repercutirá desastrosamente no futuro como infortúnios e dificuldades do caminho em decorrência da negligência com as oportunidades do trabalhar e progredir. É essa uma hipótese à qual se aplica com justeza o conceito precioso de André Luiz, o operoso Mentor Espiritual das fileiras cristãs: “Luz ausente, treva presente”.

Conduta mal orientada leva a pessoa a transgredir, de algum modo, as leis naturais ou humanas e a entrar em confronto, discussão e disputa com os

semelhantes, perturbando a paz e o equilíbrio do próximo, lesando-o ou a si mesma. ■

Ensino Religioso

Ao Movimento Espírita

A Federação Espírita Brasileira, por deliberação do Conselho Federativo Nacional, comunica às entidades espíritas e aos espíritas em geral que, em atenção ao entendimento unânime dos membros do referido Conselho, a Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997, é passível de argüição de inconstitucionalidade. A Lei nº 9.475 deu nova redação ao artigo 33, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (que institui o ensino religioso nas escolas públicas de ensino fundamental). Todavia, ao dar-lhe redação nova, excluiu a expressão **sem ônus para o poder público**, ensejando que o ensino religioso possa ser subsidiado ou remunerado pelos cofres públicos.

Comunica, mais, que, por iniciativa também do CFN, foi suscitada a argüição de inconstitucionalidade da referida Lei nº 9.475/97, junto ao Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, que poderá argüi-la perante o Supremo Tribunal Federal.

A FEB continua aguardando o resultado das providências requeridas junto à OAB, permanecendo, no entanto, no firme propósito de insistir no objetivo almejado, evitando, assim, inestimável prejuízo para o Movimento Espírita brasileiro.

O artigo 33, da citada Lei nº 9.475/97, prescreve que a matrícula no ensino religioso nas escolas públicas de 1º grau é **facultativa**, tanto que não há consenso de interpretação nos Estados brasileiros quanto à sua adoção.

Há Estados que, ao interpretarem a Lei, adotaram o ensino religioso, tornando-o obrigatório e remunerado, enquanto que o Estado de São Paulo, por exemplo, optou pela não adoção do ensino religioso nas escolas oficiais.

Com base, pois, na posição assumida pelo CFN, em reunião plenária de 9 de novembro de 1997 e ratificada nesta data, a **Federação Espírita Brasileira**

RECOMENDA às Instituições Espíritas de todo o país que, em face do entendimento já firmado pelo Conselho de que o ensino religioso dever ser ministrado no lar e no Centro Espírita, orientem os pais para que declarem, expressamente, no ato da matrícula dos alunos espíritas, nas escolas públicas de ensino fundamental, que eles não assistirão às aulas de ensino religioso.

Brasília, 7 de novembro de 1998.

JUVANIR BORGES DE SOUZA
Presidente da Federação Espírita Brasileira

Marchemos!

Há mistérios peregrinos
No mistério dos destinos
Que nos mandam renascer.
Da luz do Criador nascemos,
Múltiplas vidas vivemos,
Para à mesma luz volver.

Buscamos na Humanidade
As verdades da Verdade,
Sedentos de paz e amor;
E em meio dos mortos-vivos
Somos míseros cativos
Da iniquidade e da dor.

É a luta eterna e bendita,
Em que o Espírito se agita
Na trama da evolução;
Oficina onde a alma presa
Forja a luz, forja a grandeza
Da sublime perfeição.

É a gota d'água caindo
No arbusto que vai subindo,
Pleno de seiva e verdor;
O fragmento do estrume,
Que se transforma em perfume
Na corola de uma flor.

A flor que, tema, expirando,
Cai ao solo fecundando
O chão duro que produz,
Deixando um aroma leve
Na aragem que passa breve,
Nas madrugadas de luz.

É a rija bigorna, o malho,
Pelas fainas do trabalho,
A enxada fazendo o pão;
O escopro dos escultores
Transformando a pedra em flores,
Em Carraras de eleição.

É a dor que através dos anos,
Dos algozes, dos tiranos,
Anjos puríssimos faz,
Transmutando os Neros rudes
Em arautos de virtudes,
Em mensageiros de paz.

Tudo evolui, tudo sonha
Na imortal ânsia risonha
De mais subir, mais galgar;
A vida é luz, esplendor,
Deus somente é o seu amor,
O Universo é o seu altar.

Na Terra, às vezes se acendem
Radiosos faróis que esplendem
Dentro das trevas mortais;
Suas rútilas passagens
Deixam fulgores, imagens,
Em reflexos perenais.

É o sofrimento do Cristo,
Portentoso, jamais visto,
No sacrifício da cruz,
Sintetizando a piedade,
E cujo amor à Verdade
Nenhuma pena traduz.

É Sócrates e a cicuta,
É César trazendo a luta,
Tirânico e lutador;
É Cellini com sua arte,
Ou o sabre de Bonaparte,
O grande conquistador.

É Anchieta dominando,
A ensinar catequizando
O selvagem infeliz;
É a lição da humildade,
De extremosa caridade
Do pobrezinho de Assis.

Oh! bendito quem ensina,
Quem luta, quem ilumina,
Quem o bem e a luz semeia
Nas fainas do evoluir:
Terá a ventura que anseia
Nas sendas do progredir.

Uma excelsa voz ressoa,
No Universo inteiro ecoa:
“Para a frente caminhai!
“O amor é a luz que se alcança,
“Tende fé, tendes esperança,
“Para o Infinito marchai!”

CASTRO ALVES

(Do livro “Parnaso de Além-Túmulo”, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, págs. 218-221, 14ª ed. FEB).

Esflorando o Evangelho - Emmanuel

Viver em Paz

"... Vivei em paz..." - *Paulo*. (II CORÍNTIOS, 13:11)

Mantém-te em paz.

É provável que os outros te guerreiem gratuitamente, hostilizando-te a maneira de viver; entretanto, podes avançar em teu roteiro, sem guerrear a ninguém.

Para isso, contudo - para que a tranqüilidade te banhe o pensamento -, é necessário que a compaixão e a bondade te sigam todos os passos.

Assume contigo mesmo o compromisso de evitar a exasperação.

Junto da serenidade, poderás analisar cada acontecimento e cada pessoa no lugar e na posição que lhes dizem respeito.

Repara, carinhosamente, os que te procuram no caminho...

Todos os que surgem aflitos ou desesperados, coléricos ou desabridos, trazem chagas ou ilusões. Prisioneiros da vaidade ou da ignorância, não souberam tolerar a luz da verdade e clamam irritadiços... Unge-te de piedade e penetra-lhes os recessos do ser, e identificarás em todos eles crianças espirituais que se sentem ultrajadas ou contundidas.

Uns acusam, outros choram.

Ajuda-os, enquanto podes.

Pacificando-lhes a alma, harmonizarás, ainda mais, a tua vida.

Aprendamos a compreender cada mente em seu problema.

Recorda-te de que a natureza, sempre divina em seus fundamentos, respeita a lei do equilíbrio e conserva-a sem cessar.

Ainda mesmo quando os homens se mostram desvairados, nos conflitos abertos, a Terra é sempre firme e o Sol fulgura sempre.

Viver de qualquer modo é de todos, mais viver em paz consigo mesmo é serviço de poucos. ■

(Do livro "Fonte Viva", psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, capítulo 123, págs. 279 e 280, 21ª ed. FEB).

“Fazei Tudo o Que Ele Vos Disser”

GEBALDO JOSÉ DE SOUSA

“(...) a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más”. (João, 3:19.)

O Natal convida-nos a pensar na vida extraordinária de Jesus; na Sua Doutrina de Amor. Dela, destacamos o episódio das Bodas de Caná, que nos oferece ensinamentos sublimes, que envolvem Maria, discreta, mas presente e atuante em Sua vida, com desvelos de mãe carinhosa.

Um deles, no belo e maternal conselho aos serventes daquela festividade:

“Fazei tudo o que ele vos disser.”(João, 2:5)

O outro, no exemplo da obediência, da submissão de Jesus àquela observação carinhosa de Maria: *“Eles não têm mais vinho”*. Ainda que não fosse chegada Sua hora e não Lhe coubesse responsabilidade, Ele atendeu ao apelo da mãe. Discretamente, agiu e solucionou o problema.

Essa passagem dá-nos a entender, também, que Maria estaria familiarizada com aquelas transformações, que seria para ela fato corriqueiro vê-Lo materializar alimentos... O que, afinal, se comprova posteriormente, na multiplicação de pães e peixes. Age com a segurança e a desenvoltura de um químico que conhece as substâncias e as combina, para atingir determinados objetivos. E o sublime conselho pode e deve ser estendido a todos nós, relativamente aos ensinamentos do Divino Mestre.

E que disse Jesus à Humanidade, há dois mil anos?

Existem as mensagens vivas, dos exemplos: na manjedoura singela, o da humildade; em toda a vida, o do Amor ao próximo, curando enfermidades do corpo e da alma, ensinando as Leis de Deus; no alto da cruz, o do perdão e da submissão aos desígnios do Pai. E tantas outras!

E, em todo o Evangelho, aquelas grafadas pelos discípulos. Mensagens ora de esperança:

“Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.”; “Tende bom ânimo.”; “Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem a mim (...) haverá um rebanho e um pastor.”; “(...) não vos inquieteis com o dia de amanhã (...); “(...) eu não vim para julgar o mundo, e, sim, para salvá-lo.”; “No mundo passais por aflições; mas tende bom ânimo, eu venci o mundo”.

Ora de consolo:

“Bem-aventurados os que choram, pois que serão consolados”; “Vinde a mim, todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que eu vos aliviarei”.

Ora de advertência:

“Como é que vedes um argueiro no olho do vosso irmão, quando não vedes uma trave no vosso olho?... Tirai primeiro a trave do vosso olho (...); “Não julgueis, a fim de não serdes julgados (...); “Não julgueis segundo a aparência, e, sim, pela reta justiça”.

“Nem todos os que dizem: Senhor! Senhor! entrarão no reino dos céus; apenas entrará aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus”; “Meus bem-amados, não creiais em qualquer Espírito; experimentais se os Espíritos são de Deus, porquanto muitos falsos profetas se têm levantado no mundo”.

Educador incomparável, em inúmeras oportunidades ensinando-nos a

viver, a conhecer as Leis de Deus, para que aprendamos a evoluir conscientemente, com a reta conduta moral:

“Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo”.

“Se me amais, guardai os meus mandamentos...”

“Bem-aventurados os pobres de espírito, pois que deles é o reino dos céus (...) os que têm puro o coração, porquanto verão a Deus (...) os que são brandos, porque possuirão a Terra (...) os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus (...) os que são misericordiosos, porque obterão misericórdia”.

“Reconciliai-vos o mais depressa possível com o vosso adversário, enquanto todos estais a caminho (...)”.

“Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra (...) mas ajuntais para vós outros tesouros no céu (...) porque onde está o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração”.

“São os olhos a lâmpada do corpo. Se os vossos olhos forem bons, todo o vosso corpo será luminoso”.

“Aquele dentre vós que estiver sem pecado, atire a primeira pedra”.

“(...) conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”.

“(...) não resistais ao mal que vos queiram fazer (...) se alguém vos bater na face direita, lhe apresenteis também a outra (...) se alguém quiser pleitear contra vós, para vos tomar a túnica, também lhe entregueis o manto (...) se alguém vos obrigar a caminhar mil passos com ele, caminheis mais dois mil”.

“Dai àquele que vos pedir e não repilais aquele que vos queira tomar emprestado”.

“Quando derdes esmola, não saiba a vossa mão esquerda o que faz a vossa mão direita”.

“Aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica, será comparado a um homem prudente que construiu sobre a rocha a sua casa”.

“Não são os que gozam saúde que precisam de médico”.

“Pedi e se vos dará; buscai e achareis; batei à porta e se vos abrirá (...)”

“Restituí a saúde aos doentes, ressuscitai os mortos, curai os leprosos, expulsai os demônios. Dai gratuitamente o que gratuitamente haveis recebido”.

“Quando quiserdes orar, entrai para o vosso quarto e, fechada a porta, orai a vosso Pai em secreto. E vosso Pai, que vê o que se passa em secreto, vos dará a recompensa”.

“Não cuideis de pedir muito nas vossas preces (...) porque vosso Pai sabe do que é que tendes necessidade, antes que lho peçais”.

“Onde quer que se encontrem duas ou três pessoas reunidas em meu nome, eu com elas estarei”.

Culminando Seus ensinamentos, fala-nos do amor a Deus e ao próximo:

“Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito, este o maior e o primeiro mandamento. E aqui tendes o segundo, semelhante a esse: Amarás o teu próximo, como a ti mesmo. - Toda a lei e os profetas se acham contidos nesses dois mandamentos”

“Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros”.

“Amai os vossos inimigos; fazei o bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos perseguem e caluniam, a fim de serdes filhos do vosso Pai que está nos céus (...)”

“Se somente amardes os que vos amam, que mérito se vos reconhecerá? (...)”

E ensina-nos a Regra Áurea:

“Fazei aos homens tudo o que queirais que eles vos façam, pois é nisto que consistem a lei e os profetas”.

Perspicaz, e inspiradamente, afirma Kardec 1:

“Toda a moral de Jesus se resume na caridade e na humildade, isto é, nas duas virtudes contrárias ao egoísmo e ao orgulho (...) Humildade e caridade, eis o que não cessa de recomendar e o de que dá, ele próprio, o exemplo. Orgulho e egoísmo, eis o que não se cansa de combater. E não se limita a recomendar a caridade; põe-na claramente e em termos explícitos como condição absoluta da felicidade futura”.

E, ao comentar a questão 625 de “O Livro dos Espíritos”², assinala:

“(...) Jesus constitui o tipo da perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra (...) e a doutrina que ensinou é a expressão mais pura da lei do Senhor (...)”.

Jesus - Mestre por excelência; sábio, tolerante e bom - veio para nos ensinar a conhecer, amar e a observar as Leis de Deus. A essência de Sua mensagem é o Amor, a compaixão. Consciente de sua missão, de suas responsabilidades, afirma, categoricamente:

“Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim”. (João, 14-6).

Clóvis Tavares³ - elegante, escoreito, claro e conciso - discorre sobre o mesmo tema, em bela página, inspirada em diálogos de trabalhadores humildes, que lhe reformavam a residência. Denominou-a *O mandamento de Maria*. Merece lida.

Aquela ordem de Maria aos serventes vale para nós, em todos os tempos. Será sempre atual.

É ordem. Mas é também conselho de Mãe!

Por isso, convém lembrada constantemente, e em especial nos períodos natalinos: “*Fazei tudo o que Ele vos disser*”. A ela aditaríamos, sem pretensão: *em todos os dias da vida, pela eternidade!*

Obedecer a Jesus. Aí está a melhor forma de honrá-Lo, de comemorar Seu aniversário natalício! ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 115ª ed. Rio de Janeiro; FEB, 1998, 435p.pp.246-247: Cap. XV, item 3.
2. KARDEC, Allan. *O Livros dos Espíritos*. 79ª ed. Rio de Janeiro FEB, 1997, 494p.p.308.
3. TAVARES, Clóvis. *De Jesus para os que sofrem*. Araras: IDE. 93p.pp.39-42: Cap. 6.

Centenário de Nascimento do Dr. Ivon Costa*

A 15 de julho deste ano comemorou-se o centenário de nascimento (1898-1998) do Dr. Ivon Costa, mineiro de Eugenópolis, que se dedicou à difusão da Doutrina Espírita em terras brasileiras e na Europa, onde residiu por 5 anos.

Poliglota, falava fluentemente o inglês, o francês, o espanhol e o alemão, e dono de sólida cultura, pregava de modo a empolgar grandes auditórios, sempre abrindo debates após as palestras, para maiores esclarecimentos de pontos que se mostrassem obscuros aos ouvintes.

Imaginar o trabalho do Dr. Ivon Costa numa época de grandes perseguições e preconceitos religiosos, além das dificuldades de transporte no País, faz-nos admirar mais ainda a sua perseverança na missão de pregar nossa amada Doutrina.

Médico, formado pela Escola Nacional de Medicina do Rio de Janeiro, tornou-se espírita após a desencarnação do pai, ao ouvir uma palestra num Centro Espírita do Rio de Janeiro. Foi como que uma recordação de leituras feitas sorratamente, quando jovem, das obras de Allan Kardec, que seu pai trazia escondidas, devido à perseguição religiosa. Vê-se a importância de uma reunião bem dirigida e que verse realmente sobre assuntos doutrinários, pois, ao sair dali encontrara enfim as repostas procuradas às questões que o incomodavam. Conclui então: “Esta será a minha Doutrina, a qual divulgarei por toda parte”.

Tempos depois, já se encontrava pregando nas cidades do interior e nas principais capitais do Brasil e diversos países da Europa, conforme comprovam documentos da época, e sempre com o mesmo afã e alegria cristãs, na difusão da verdade.

Fatos marcantes não faltaram à sua vida de pregador. Certa vez, em Maceió, alugara um cinema para proferir a palestra. Qual não foi a sua surpresa quando, ao chegar, encontrou o cinema fechado e o proprietário aflito a lhe devolver a importância paga, já que, por ordem do bispo, não poderia realizar a transação. O público presente levou-o então para a praça principal, onde havia uma igreja com escadaria, e lá, realizou a palestra sob pedradas e com os sinos tocando, a mando do infeliz bispo. Sua voz porém era portentosa (os portugueses chamavam-no de “o trovão brasileiro”) e mesmo em condições tão adversas pregou até o fim. Anos depois, em uma reunião mediúnica, da qual participava Conrado Ferrari, um dos idealizadores do hospital Espírita de Porto Alegre, ao esclarecer os irmãos comunicantes, uma das entidades se dirige ao Ivon Costa dizendo que parecia mentira que estava sendo atendido por quem mandara apedrejar em vida: era o bispo de Alagoas.

Ivon Costa falava muitas vezes mediunizado, recebendo assistência de seu guia espiritual Leão Tolstói. Conta-nos sua esposa, Honorina Kauer Costa, residente em Porto Alegre, que algumas palestras eram mais brilhantes que outras e as pessoas o aplaudiam incessantemente. Certa vez, após proferir uma belíssima palestra, onde fora muito cumprimentado, ela abraçou-o felicitando-o e ele lhe disse: “Nunca te envaideças, quando falo normalmente, sou eu, quando falo bem, são eles”. Isto demonstra o quanto ele tinha consciência de sua mediunidade e da humildade que deve acompanhar todo aquele que realmente deseja servir a Jesus.

Em Portugal, onde residiu por dois anos, recebia a assistência direta do Espírito João de Deus, que o orientava psicograficamente em versos ou prosa quanto à tarefa a realizar. Relata-nos ainda D. Honorina que o empenho em cumprir seus compromissos era tal, que mesmo no dia do casamento, realizado somente no civil, após o mesmo, ele se dirigiu à cadeia pública de Porto Alegre, onde costumava pregar para os presos.

Até na sua desencarnação ocorreu um fato interessante. Tendo sofrido um acidente vascular-cerebral, estando em coma, eis que chega à sua casa um padre para dar-lhe a extrema-unção. Percebendo-o a esposa pede-lhe que se retire, uma vez que sendo Ivon Costa espírita, dispensava os sacramentos *in extremis*. Se esta atitude não tivesse sido tomada, poderia passar à comunidade que no momento final o Dr. Ivon Costa havia se convertido ao catolicismo, religião que professara na juventude, chegando mesmo a ser seminarista.

Residindo na Europa, proferiu conferências em Portugal, Espanha, Holanda, Bélgica, Luxemburgo, Alemanha, e em França, onde falou na Sociedade Espírita de Paris. Participou do Congresso Internacional de Espiritismo em Haia, na Holanda, em 1931.

Retornando ao Brasil em 1932, fixou residência em Porto Alegre, onde até hoje residem sua esposa e sua filha, a magistrada aposentada, Dra. Céio Kauer Costa.

Médico, clinicava gratuitamente, e ainda providenciava dinheiro para a clientela adquirir os medicamentos.

Fundou em Porto Alegre a Sociedade Espírita “Caminheiros do Bem”, na Rua D. Tereza, 125, onde pregava e mantinha intenso trabalho assistencial.

Publicou o livro “O Novo Clero”, onde analisava criticamente o Catolicismo.

Desencarnou no dia 9 de janeiro de 1934 em Porto Alegre, aos 35 anos de idade, este verdadeiro desbravador que sem temor abriu caminhos à divulgação da Doutrina Espírita, dedicando sua breve vida terrena ao bom combate, vencendo preconceitos e perseguições, levantando bem alto a bandeira do Espiritismo, a Doutrina libertadora de nossas consciências.

Em sua homenagem devido à sua atuação no campo doutrinário, existem em nosso país Casas Espíritas que levam o seu nome. Podemos citar as cidades de Belém (PA), Juiz de Fora (MG), Santa Maria, São Leopoldo e Esteio, no Rio Grande do Sul.

Nosso querido médium Divaldo Pereira Franco tem recebido mensagens do Espírito Ivon Costa, transcritas em diversos livros, e confidenciou-nos, certa vez, que, em suas palestras, costuma receber a assistência deste valoroso Espírito.

A ele e a todos os outros desbravadores que porfiaram antes de nós, deixando-nos um legado de lutas e determinação na difusão doutrinária, sementeira de luz, o nosso preito de eterna gratidão. ■

*Esta biografia do Dr. Ivon Costa foi encaminhada pelo Centro Espírita Ivon Costa, de Juiz de Fora, Minas Gerais (N.R.)

Os Silêncios de Jesus

ROGÉRIO COELHO

Sem ressaibos de crítica a determinados profíctes de certas religiões que, em sua ânsia incontida de proselitismo, passam esgrimindo “frases prontas”, mal alinhavadas, entremeadas por “ameaças dos céus e fúria divina”, ficamos pensando como era diferente a meiga e suave didática de Jesus...

Os evangelistas nos dão notícias das vezes sem conta que Ele abandonava a multidão e Se isolava no silêncio da meditação, buscando a comunhão com o Pai e quando voltava desses longos e reconfortantes colóquios, a ninguém agredia com ensinamentos estapafúrdios.

Na cruz, atendendo a Dimas que Lhe rogava socorro e piedade, não teve a pretensão de salvar a Giestas que se comprazia nas faixas sombrias da morte espiritual em que vegetava. (Lc, 23:42)

Ante Pilatos que indagava sobre a Verdade, Ele fez silêncio. (Jo., 18:38.)

Jesus é assim. Doce, meigo, coerente, terno, manso e portador de intraduzível senso de oportunidade. Só ensinava e esclarecia quando sentia que o campo estava propício para a sementeira, aconselhando aos Seus discípulos imediatos a não semearem em terra sáfara, quando lhes recomendou (Mt, 10:5-6):

“Não ireis pelos caminhos das gentes, nem entrareis em cidades dos samaritanos; mas ide antes às ovelhas perdidas da casa de Israel”.

Eis que Ele está à porta e bate, mas se nós não abrimos, Ele não arromba, não insiste, “*não atira pérolas aos porcos*”, aguarda o momento azado...

O Espiritismo, ratificando hodiernamente os Seus ensinamentos, segue, também, o Seu *modus operandi* e Allan Kardec desaconselha os expedientes proselitistas de arrastão, aconselhando ¹:

“Deve-se deixar à Providência o encargo de Lhe preparar circunstâncias mais favoráveis. Não faltam os que anseiam pelo recebimento da luz, para que se esteja a perder tempo com os que a repelem.

Dirigi-vos, portanto, aos de boa-vontade, cujo número é maior do que se pensa, e o exemplo de suas conversões, multiplicando-se, mais do que simples palavras, vencerá as resistências”.

Assevera Marco Prisco, em mensagem psicografada por Divaldo Pereira Franco em 30-4-61, na aprazível São Lourenço das Minas Gerais, que não solucionaremos todos os problemas das almas à nossa volta, uma vez que “cada um recolhe as bênçãos da própria sementeira”.

Continuando suas ilações em uníssono com o Mestre lionês, continua Marco Prisco na seqüência dessa mensagem:

“Tu não transformarás o deserto em jardim de esperanças e nem o charco em paraíso a golpes apressados de boa intenção. Para recolher os frutos das árvores é necessário aguardar a dádiva do tempo e esperar que cada espécie se repita através da qual a identificarás.

Assim também são as criaturas. É possível que as tuas sugestões encontrem guarida e apoio nos corações. No entanto, convém não insistires demasiadamente. Tudo tem o seu tempo...”(...)

Jesus, conforme instrução 2 dos Benfeitores Espirituais a Allan Kardec, é o nosso Guia e Modelo mais perfeito. Por isso mesmo, nós que anelamos ser Seus discípulos teremos que seguir-Lhe as pegadas de luz e muitas vezes teremos, também, que imitar os Seus silêncios ante aqueles que ainda não amadureceram para as Verdades mais amplas das quais Ele foi, é e será sempre o Mensageiro Divino. ■

-
1. Kardec, Allan. *O Livro dos Médiuns* - Capítulo III - 1ª parte, parágrafo 30.
 2. Kardec, Allan. *O Livros dos Espíritos* - Questão nº 625.

Manifesto Espírita Sobre O Aborto

O Movimento Espírita brasileiro, representado pelo Conselho Federativo Nacional, da Federação Espírita Brasileira, que congrega 27 Federações e Uniões espíritas estaduais e 3 Entidades Especializadas de âmbito Nacional, vem, por meio deste manifesto, declarar a posição da Doutrina Espírita diante da problemática do aborto.

QUANDO COMEÇAM OS DIREITOS DA PESSOA?

Para o Espiritismo, a existência de um princípio espiritual ligado ao corpo desde o momento da concepção não é mero artigo de fé. Trata-se de evidência comprovada pela observação - embora a chamada Ciência oficial ainda não tenha reconhecido tal evidência. Relatos de pessoas, em estado de hipnose ou em lembranças espontâneas, mesmo de crianças, que retratam passagens de outras vidas e da época em que o ser ainda se encontrava no ventre materno, revelam uma consciência preexistente ao corpo. Essas evidências, que vêm sendo estudadas nos últimos anos por pesquisadores de diversos países, confirmam a posição da Doutrina Espírita, em “O Livros dos Espíritos”, de Allan Kardec (Questão 344):

"Em que momento a alma se une ao corpo?

- A união começa na concepção, mas só é completa por ocasião do nascimento. Desde o instante da concepção, o Espírito designado para habitar certo corpo a este se liga por um laço fluídico, que cada vez mais se vai apertando até ao instante em que a criança vê a luz (...)"

Desse modo, o ser que se desenvolve no ventre materno a partir da fecundação do óvulo já é uma pessoa - sujeito de direitos - constituída de corpo e alma.

Felizmente, a Constituição Brasileira e o Código Civil são, neste ponto, coerentes com a formação espiritualista do povo brasileiro (incluindo católicos, protestantes, espíritas e outras denominações, que constituem, no seu conjunto, a maioria da nossa população). O artigo 5º da Constituição assegura “a inviolabilidade do direito à vida”, elegendo assim tal direito como princípio absoluto, não passível de relativização. E o artigo 4º do Código Civil afirma que “a personalidade civil do homem começa pelo nascimento com vida, mas a lei põe a salvo, desde a concepção, os direitos do nascituro”. Reconhece-se, desse modo, que o nascituro já é uma pessoa, sujeito de direitos, o que está de acordo com todas as concepções espiritualistas acima citadas.

A LEI E O ABORTO

O Código Penal de 1940, em seu artigo 128, diz o seguinte: “não se pune o aborto se não há outro meio de salvar a vida da gestante e ou se a gravidez resulta de estupro”. Em vista disto, os parlamentares elaboraram o projeto de lei 20/91, que regulamenta o seu atendimento na rede pública de saúde. Esse projeto, aprovado recentemente pela Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados, na prática, é uma reafirmação do artigo 128 do Código

Penal, garantindo às mulheres o efetivo exercício de um direito.

E há outros projetos que propõem a completa discriminação do aborto.

Mas, diante do princípio absoluto do direito à vida, garantido pela Constituição e partilhado pelo Espiritismo, não se pode admitir qualquer relativização ou condicionamento deste direito.

Segundo “O Livros dos Espíritos”:

“Constitui crime a provocação do aborto, em qualquer período da gestação?

- Há crime sempre que transgredis a lei de Deus. Uma mãe, ou quem quer que seja, cometerá crime sempre que tirar a vida a uma criança antes do seu nascimento, por isso que impede uma alma de passar pelas provas a que serviria de instrumento o corpo que se estava formando”. (Questão 358)

A VIDA DA MÃE EM RISCO

No caso de risco de vida da mãe - único aborto aceito pela Doutrina Espírita - existem duas vidas em confronto e é necessário escolher entre o direito de dois sujeitos. Assim reza “O Livros dos Espíritos”:

“Dado o caso que o nascimento da criança pusesse em perigo a vida da mãe dela, haverá crime em sacrificar-se a primeira para salvar a segunda?

- Preferível é se sacrifique o ser que ainda não existe a sacrificar-se o que já existe”. (Questão 359). (Entende-se que o ser referido seja o ser encarnado no mundo, após o nascimento”.)

O ESTUPRO

No caso do estupro, quando a mulher não se sinta com estrutura psicológica para criar o filho, a Lei deveria facilitar e estimular a adoção da criança nascida, ao invés de promover a sua morte legal. Sobrepõe-se o direito à vida ao conforto psicológico da mãe.

O Espiritismo, considerando o lado transcendente das situações humanas, estimula a mãe a levar adiante a gravidez e até mesmo a criação daquele filho, superando o trauma do estupro, porque aquele Espírito reencarnante terá possivelmente um compromisso passado com a genitora.

ABORTO EUGÊNICO

Embora não regulamentado por Lei, o aborto eugênico (feto portador de malformação congênita irreversível) também vem sendo praticado no Brasil, já abrindo caminho para a sua legalização. Também neste caso não se poderia admitir infração ao direito à vida, sendo dever de todo cidadão, partidário deste princípio, opor-se a esta prática, apenas aceitável em sociedades impregnadas de filosofias eugênicas, tal como Esparta antiga ou a Alemanha nazista, mas incompatível com uma sociedade majoritariamente cristã.

O Espiritismo se manifesta especificamente sobre o assunto, alertando que o Espírito, antes de reencarnar, escolhe esta ou aquela prova (o nascimento em corpo defeituoso ou mesmo a morte logo após o parto), como oportunidade de

aprendizado e resgate de erros cometidos no passado.

O DIREITO DE ESCOLHA DA MULHER

Invoca-se o direito da mulher sobre o seu próprio corpo como argumento para a discriminação do aborto. Mas o corpo em questão não é mais o da mulher, visto que ela abriga durante a gravidez um outro corpo, que não é de forma alguma uma extensão do seu. O seu direito à escolha precede o ato da concepção e se subordina ao direito absoluto à vida.

O Espiritismo, admitindo a presença de um Espírito reencarnante no nascituro, considera que a mulher não tem o direito de lhe negar o direito à vida.

CONCLUSÃO

É inadmissível que pequeníssima parcela da população brasileira, constituída por alguns intelectuais, políticos e profissionais dos meios de comunicação e embebida de princípios materialistas e relativistas, venha a exercer tamanha influência na legislação brasileira, em oposição à vontade e às concepções da maioria do povo e contrariando a própria Carta Magna de 1988. O direito à vida não pode ser relativizado, sob pena de caminharmos para a barbárie e para a quebra de todos os princípios que têm orientado a nossa cultura cristã. Em que pesem as pretensões daqueles que querem conduzir a opinião pública, desviando-a de suas verdadeiras aspirações, o povo brasileiro continua, em sua maioria, cristão (seja esse Cristianismo manifestado na forma católica, protestante, espírita ou outra), adepto da existência de um princípio espiritual no homem e portanto defensor da vida humana, como direito inalienável. O nascituro não é uma máquina de carne que pode ser desligada de acordo com interesses circunstanciais, mas um ser humano com direito à proteção, no lugar mais sagrado e inviolável que a natureza criou: o ventre materno.

■

Conselho Espírita Internacional

O Conselho Espírita Internacional (CEI) realizou em Lisboa, Portugal, nos dias 4 e 5 de outubro deste ano, sua 5ª reunião Ordinária, com a presença de representantes dos seguintes países-membros: Argentina, Brasil, Colômbia, Espanha, Estados Unidos, Itália, França, Guatemala, México, Paraguai, Peru, Portugal, Grã-Bretanha, Suécia e Uruguai, estando ausente apenas o Japão. Como convidados compareceram: Alemanha, Angola, Bélgica, Cabo Verde, Canadá, Noruega, Panamá, Porto Rico e Suíça. Na próxima edição daremos informações sobre os assuntos tratados.

A FEB e o Esperanto

Mais um Livro Sobre Lorenz

AFFONSO SOARES

Uma interessante e instrutiva coleção, com o título “Fatos mediúnicos da vida de Francisco Valdomiro Lorenz”, foi selecionada por Waldomiro Lorenz, filho do genial professor tcheco que no fim do século passado emigrou para o Brasil, naturalizou-se brasileiro e aqui realizou verdadeira tarefa missionária em diversos campos da vastíssima ciência espiritual. A edição é da Sociedade Editora Espírita F. V. Lorenz, em língua portuguesa, e o produto de sua venda destina-se ao custeio das edições de livros espíritas em Esperanto. Sobre esse gigante do intelecto e do sentimento os leitores encontrarão ricas notícias biográficas na excelente obra “Grandes Espíritas do Brasil”, de Zêus Wantuil, editada pela Federação Espírita Brasileira.

Nosso objetivo, ao mencionar essa novidade editorial, é transcrever um pequeno caso de invocação espiritual em que o fenômeno lingüístico se destaca em suas reais proporções, assim evidenciando o valor do Esperanto, de que Lorenz foi um dos mais ilustres pioneiros no Brasil. Trata-se do Caso Lydia, cuja transcrição, devidamente autorizada pelos editores, vem a seguir:

CASO LYDIA

Em, 1940, o professor José Bieszcrad e esposa, Sra. Ema, residiam em Curitiba, Estado do Paraná, onde também morava um cidadão ucraniano de nome Valentin Kutz com sua família.

Indo visitar os Kutz, os Bieszcrad ficaram inteirados de que esse ucraniano possuía livros de autoria de Francisco Valdomiro Lorenz, do Rio Grande do Sul, como também se cientificaram de que o Sr. Kutz mantinha correspondência com o professor gaúcho. Contou-lhes o Sr. Kutz que há alguns anos passados [sic] sofrera uma perda irreparável com a morte de sua filha predileta Lydia. Inconsoláveis com tão pungente perda, fizeram várias tentativas de contato com o espírito da filha em sessões mediúnicas, porém sempre com resultado totalmente negativo.

Decepcionados, desiludidos e envoltos em grande desespero, decidiram resolutos apelar para um homem que sabiam poder lhes mitigar aquele sofrimento e aquela torturante angústia. Nesse estado de alma, recorreram à ajuda das possibilidades espirituais do Prof. Lorenz, implorando-lhe por notícias de Lydia.

Ao receber a missiva de apelo, o Prof. Lorenz, alta noite, quando todos dormiam, encerra-se em seu gabinete de trabalho, mentalizando fortemente o plano espiritual, sem se desprender do seu corpo físico, clamando continuamente pelo nome de Lydia, numa firme e forte invocação, da mesma forma como já o fizera no caso da mocinha ANEZKA, de Santa Catarina, há alguns anos atrás [sic]. Depois de persistente e abnegada invocação logra contato com o espírito da jovem Lydia Kutz. Esta mocinha solicita-lhe que diga a seu pais Kutz que suas tentativas de contato mediúnico com ela em Curitiba resultaram em total fracasso,

em virtude de a médium usada naquelas sessões *só falar a língua portuguesa*, língua esta que seu próprio genitor proibira se falasse em casa e que, por isso, ela, Lydia, só sabia falar ucraniano e polonês e, ainda, que ela estava habitando uma região astral em que cada alma só falava sua própria língua usada quando vivia na Terra.* Fez ainda algumas recomendações para que fossem transmitidas a seus pais em Curitiba, enquanto o Prof. Lorenz a observava cuidadosamente, procurando identificá-la em todas as suas facetas ou características como idade, vestimenta, modo de falar, atitude etc.

Depois desse encontro positivo, o professor de Dom Feliciano escreveu uma extensa carta ao Sr. Kutz, descrevendo e narrando tudo o que colhera na entrevista espiritual com sua filha, traçando todo o esboço da menina, acrescentando que Lydia lhe aparecera em uniforme de estudante, trazendo sobre a cabeça *uma boina de tal cor* e que, pela sua aparência física, deveria ter entre 14 e 15 anos de idade. O Sr. Kutz respondeu à missiva de Lorenz, sumamente agradecido, ajuntando que tanto ele quanto sua esposa se sentiam, depois disso, em paz e tranqüilidade de alma, confirmando que o corpo de Lydia fora inumado com aquele uniforme, boina etc. Confirmou também que realmente havia proibido, por motivos seus, o uso do idioma português.

■

* “Na esfera imediata à morada humana, porém, o problema da linguagem é daqueles que mais nos afligem o senso íntimo... Ainda aqui, aos milhões, não obstante se nos descerrem horizontes renovadores, achamo-nos separados pela barreira lingüística”- Do livro “Esperanto Como Revelação”.

Espíritas reúnem-se em Montpellier, no Congresso Universal de Esperanto

ISMAEL DE MIRANDA E SILVA

O Conselho Federativo Nacional da FEB lançou, em Reunião ordinária dos dias 8 a 10 de novembro de 1996, a *Campanha de Divulgação do Espiritismo*, para atingir todo o território nacional, com a expectativa de irradiar a luz do conhecimento espírita em escala bem mais ampla.

Todavia, os tempos são chegados e "não se deve deixar a candeia debaixo do alqueire mas sobre o candeeiro, a fim de que todos os que entram possam vê-la".

Impulsionada pela inspiração e aconselhamento superiores e atendendo à força insopitável dos tempos novos - de procura incessante das verdades -, a campanha extrapolou o território nacional devido a, entre outros, quatro principais motivos:

- o grande número de espíritas brasileiros hoje radicados fora do País;
- a criação do Conselho Espírita Internacional (CEI);
- as palestras e conferências de tribunos espíritas brasileiros divulgando a Doutrina por todo o mundo, com destaque para José Raul Teixeira e Divaldo Pereira Franco;
- as reuniões espíritas nos congressos anuais da Associação Universal de Esperanto.

Durante a primeira semana de agosto realizou-se em Montpellier, França, o 83º Congresso Universal de Esperanto. Como já é tradicional, os espíritas cumpriram o seu programa, cujo ponto alto foi uma exposição sobre "O Livros dos Espíritos", de Allan Kardec. Compareceram 135 congressistas que, ao final, receberam gratuitamente um exemplar daquela obra fundamental, na versão em Esperanto publicada pela FEB.

O conagraçamento de forças da Federação Espírita Brasileira, da Sociedade Editora Espírita F. V. Lorenz (Rua dos inválidos nº 34, Centro, Rio de Janeiro), patrocinadora do evento e responsável pela exposição de livros de sua editoração, e da AME - Associação Mundo Espírita (Cx. Postal 0307 - CEP 70084-970 - Brasília-DF), que distribui os livros espíritas em Esperanto aos congressistas, tem permitido essa bela semente levada a efeito além-fronteiras do "Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", e é justo alimentarmos a esperança na colheita de excelentes frutos, que aliás já começam a surgir no seio generoso e idealista de *samideanos* de outras terras.

A mesa diretora dos trabalhos foi composta pelos espíritas-esperantistas José Passini, Robson Mattos, Ronie Cardoso e o autor desta notícia. Como de hábito, Regina e Cleber Lemos auxiliaram com a distribuição dos livros. Nossa palestra foi abrilhantada pela declamadora espírita-esperantista Neide do Rego Barros, que apresentou o belo poema *Se há tanta paz...*, de Luna Fernandes, na excelente versão (Se estas paco...) para o Esperanto do Prof. Sylla Chaves.

No momento em que apresentávamos as últimas transparências, recebemos uma mensagem de carinho e apoio, com votos de sucesso, enviada pelos esperantistas da Estônia, e outra dos esperantistas da Lituânia, países do mar Báltico que são beneficiados pelas edições em Esperanto da FEB e da

Sociedade Lorenz e pelos livros remetidos pela AME - Associação Mundo Espírita, de Brasília.

O interesse dos participantes ficou patente na conversação, estendida por quase uma hora após o encerramento da reunião, não só com os membros da mesa como também com cerca de vinte espíritas-esperantistas brasileiros presentes ao evento.

No próximo ano de 1999, se Deus o permitir, nos reuniremos em Berlim, Alemanha, por ocasião do 84º Congresso Universal de Esperanto. ■

*

Trova do Além

O perdão em qualquer tempo
É sempre um traço de luz,
Conduzindo a nossa vida
À comunhão com Jesus.

MEIMEI

(Do livro "Pai Nosso"- Edição em português da FEB e em Esperanto/"Patro Nia", da Spirita Eldona Societo F. V. Lorenz.)

Pleno Êxito do 2º Congresso Espírita Mundial

Portugal abre as portas da Europa para o retorno da Doutrina do Consolador

Promovido pelo Conselho Espírita Internacional (CEI) e realizado pela Federação Espírita Portuguesa, no Centro de Congressos da Feira Internacional de Lisboa, de 30 de setembro a 3 de outubro deste ano, o 2º Congresso Espírita Mundial foi um marco na história do Espiritismo, reunindo 3.051 congressistas, sendo 1.800 do Brasil (de todos os Estados), 1.059 de Portugal e 192 de outros 27 países da Europa, das três Américas e da África. As maiores caravanas brasileiras eram do Rio de Janeiro (306), São Paulo (243) e Bahia (224).

SESSÃO DE ABERTURA

A Sessão Plenária de Abertura ocorreu na tarde do dia 30 de setembro, precedida de primoroso Momento Artístico apresentado pela orquestra do Círculo de Música de Câmara e Coro - Grupo Vocal Feminino Harmonia. Compunham a Mesa: João Xavier de Almeida, Presidente da Federação Espírita Portuguesa; Nestor João Masotti, Secretário-Geral do Conselho Espírita Internacional, Adriano Barros, Comissário Geral da Comissão Organizadora do Congresso; Divaldo Pereira Franco e José Raul Teixeira. O presidente da FEP fez a instalação oficial do 2º CEM e o Comissário Geral pronunciou comovida prece; em nome do CEI falou o seu Secretário-Geral. Em seguida, a representante dos Correios de Portugal apresentou os quatro carimbos emitidos para comemorar o evento, aplicando-os em cartões distribuídos à direção do Congresso.

A conferência de abertura foi proferida pelo tribuno Divaldo Pereira Franco, que abordou com profundidade e beleza o tema central - "O Espiritismo ante o 3º Milênio".

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Temário Geral: As atividades do CEM tiveram início na manhã do dia 1º de outubro. O tema central, desdobrado em 20 temas especiais, foi desenvolvido no Auditório 1 através de 8 conferências, 3 palestras, 9 painéis e 1 workshop, por 30 expositores convidados. (Ver especificação do Temário na pág. 30.)

Temas Livres: O programa incluiu 90 temas livres, que foram apresentados por seus autores nos Auditórios 2 a 6, concomitantemente com os trabalhos do Auditório 1.

Atividades Artísticas: Durante todo o Congresso, foi executada, no Auditório 8, variada programação artística, com representação teatral, momentos de poesia, canções e piano.

SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Na tarde do dia 3 de outubro houve a Sessão Plenária de Encerramento, também precedida de excelente Momento Artístico com a Orquestra já referida e o Coral Cantal de Lisboa. A mesa estava assim formada: João Xavier de Almeida, Presidente da FEP; Nestor João Masotti, Secretário-Geral do CEI; Adriano Barros, Comissário Geral; Divaldo Pereira Franco, José Raul Teixeira, Jorge Andréa dos Santos e todos os representantes dos países que integram o Conselho Espírita Internacional. Após a prece houve um Momento Evocativo a Allan Kardec, por Roger Perez, Presidente da *Union Spirite Française et Francophone*, em comemoração, naquele dia, do aniversário de nascimento do Codificador da Doutrina Espírita. Usaram da palavra João Xavier de Almeida (FEP), Nestor Masotti (Comissão Executiva do CEI), Adriano Barros (pela Comissão Organizadora) e Edwin Genaro Bravo Marroquin, da Guatemala (representando os membros do CEI), que anunciou a realização do 3º Congresso Espírita Mundial em seu país, no ano 2001.

Divaldo Franco emocionou o público, na conferência de encerramento, com a abordagem do tema - "O Espiritismo: Uma Nova Era para a Humanidade".

FEIRA DE LIVROS

Foram montados no Auditório 8 vários estandes de Livros Espíritos, por editoras e distribuidoras portuguesas e brasileiras, muito freqüentados pelos congressistas, aos quais venderam grande quantidade de livros. O estande da FEB vendeu todo o seu estoque de Apostilas editadas pelo seu Campo Experimental de Brasília. E o do CEI expôs à venda a recente edição em francês de "Le Livre des Esprits", de Allan Kardec, reprodução fotomecânica da 2ª edição, de 1860, e de partes introduzidas pelo autor, nas 2ª, 5ª e 13ª edições, e que foram suprimidas nas atuais, além de distribuir os folhetos *Conheça o Espiritismo. Uma Nova Era para a Humanidade*, da Campanha de Divulgação do Espiritismo, com textos em português, espanhol, inglês e francês.

Temário Geral do 2º CEM

DIA 1º DE OUTUBRO

O Homem Social - Painel

Coordenador: Manuel Santos Rosa

Expositores: Altivo Ferreira, Heloísa Pires, Juan Durante

O Homem Físico - Palestra

Coordenador: Cecília Rocha

Supervisor: Antonio Cesar P. Carvalho

Expositor: Jorge Andréa dos Santos

O Homem Tecnológico - Painel

Coordenador: Gerson Simões Monteiro

Expositores: Sérgio Felipe de Oliveira, Charles Kempf, Marlene Nobre.

O Homem Espiritual - Palestra

Coordenador: Nilton Andrade

Supervisor: Vanderlei D. C. Marques

Expositor: José Raul Teixeira

O Homem Ecológico - Painel

Coordenador: Carolina Fernández

Expositores: Edwin Genaro Bravo, Alberto Almeida, Maria da Graça Ender

Conferência - Tema livre

Coordenador: Sérgio Felipe de Oliveira

Conferencista: Jorge Andréa dos Santos

Workshop - 1ª Parte

Coordenador: Marta Antunes de Oliveira

Dinamizador: Divaldo Pereira Franco

Participantes com idade superior a 30 anos.

Workshop - 1ª Parte

Coordenador: Rute Ribeiro

Dinamizador: José Raul Teixeira

Participantes com idade até 30 anos.

Workshop - 2ª Parte - Conclusão:

Coordenador: Jorge Andréa dos Santos

Dinamizadores: Divaldo Pereira Franco, José Raul Teixeira

Reunião de todos os participantes e dos congressistas em geral.

DIA 2 DE OUTUBRO

O Homem Integral - Palestra

Coordenador: João Xavier de Almeida

Supervisor: Fábio Villarraga

Expositor: Divaldo P. Franco

O Movimento Espírita ante o 3º Milênio - Painel

Coordenador: Alberto Almeida

Expositores: Nestor Masotti, Roger Perez, Carolina Fernández

O Trabalho de Unificação no 3º Milênio - Painel

Coordenador: Nestor Masotti

Expositores: Manuel Santos Rosa, Maria Isabel Saraiva, Maria Julieta Marques

O Trabalho de Evangelização do Homem no 3º Milênio - Painel

Coordenador: Altivo Ferreira

Expositores: Cecília Rocha, Marta Antunes de Oliveira, Rute Ribeiro

O Esperanto no 3º Milênio - Painel

Coordenador: Altivo Ferreira

Expositores: Ismael de Miranda e Silva, José Passini, João Santos

Conferência - Tema Livre

Coordenador: Marlene Nobre

Conferencista: José Raul Teixeira

DIA 3 DE OUTUBRO

A Divulgação do Espiritismo no 3º Milênio - Painel

Coordenador: Roger Perez

Expositores: Alamar Régis Carvalho, Antonio Cesar P. Carvalho, Janet Duncan

A Instituição Espírita no 3º Milênio - Painel

Coordenador: Maria Isabel Saraiva

Expositores: Aylton Paiva, Fábio Villarraga, Gerson Simões Monteiro

Conferência - Campanha de Divulgação do Espiritismo em Nível Internacional

Coordenador: Vitor Féria

Conferencista: Nestor Masotti

CONGRESSISTAS POR PAÍS

Brasil	1800
Portugal	1059
França	28
Espanha	24
Grã-Bretanha	23
EUA	19
Guatemala	15
Alemanha	9
Porto Rico	9
Suécia	9
África do Sul	8
Suíça	7
Angola	5
Argentina	4
Uruguai	4
Colômbia	3
Holanda	3
Itália	3
Peru	3
México	3
Bélgica	2
Canadá	2
Noruega	2
Panamá	2
Áustria	1
Cabo Verde	1
Guiné-Bissau	1
Paraguai	1
Moçambique	1

CONGRESSISTAS POR CONTINENTE

Europa	1170
América do Norte	24
América Central	26
América do Sul	1815
África	16

PARTICIPAÇÃO EM TEMA LIVRE POR PAÍS

Brasil	54
Portugal	26
França	3
Grã-Bretanha	2
Angola	1
Argentina	1
Cabo Verde	1
EUA	1
Guatemala	1

■

União e Fraternidade: Elementos Fundamentais do Movimento Espírita

ARIOVALDO BRITO

Há uma distância imensa entre troca de experiências e disputas por poder

O ser humano está inserido no contexto de vida em sociedade. Sem o inter-relacionamento com seus semelhantes, o homem pereceria. Conforme nos afirma o capítulo que trata da Lei de Sociedade em *O Livro dos Espíritos*, a vida social é uma necessidade: *“Deus fez o homem para viver em sociedade. Deus não deu inutilmente ao homem a palavra e todas as outras faculdades necessárias à vida de relação.”*

Hoje, mais do que nunca, se verificam essas verdades há mais de um século abordadas pela Espiritualidade Superior, alertando-nos quanto aos danos advindos do isolamento ou do enclausuramento(s) do(s) indivíduo(s). Prova disso é o rumo pelo qual caminha a humanidade como um todo, em que, cada vez mais, a aproximação e os processos de relacionamentos entre os povos se tornam essenciais.

O Espiritismo, revivendo a mensagem do Cristo, afirma que todos nós constituímos uma grande família. Não têm sido poucos os esforços do Plano Maior em nos conduzir pelas veredas da união e da fraternidade.

No que tange mais particularmente ao movimento espírita, o trabalho dos Instrutores da Luz, principalmente no vulto venerável de Bezerra de Menezes, tem sido incansável. Sempre, por parte deles, o pronunciamento incentivador no sentido de que, em nós, haja a exemplificação prática dos postulados de amor que nos legou o Mestre, a benefício da Grande Obra Kardequiana.

Tomando por base a lição já citada de *O Livro dos Espíritos*, concluamos, também, que ela é perfeitamente aplicável aos núcleos espíritas que, como os indivíduos, não devem acatar o afastamento de seus irmãos, sob pena de verem instalado em seu âmago, como acontece às pessoas que se entregam à solidão inútil, o recrudescimento do egoísmo.

Kardec, em *O Livro dos Médiuns*, comenta sobre as Sociedades Espíritas: *“Todas devem concorrer ao objetivo comum que é a pesquisa e a divulgação da verdade. Seu antagonismo, que seria apenas um efeito da excitação do orgulho, forneceria armas aos detratores, só podendo assim, prejudicar a causa que elas pretendem defender”* (Capítulo XXIX). Essas afirmações do Codificador ressaltam, sem dúvida, a importância da união entre as casas espíritas.

Um dos lemas pelo qual deveria se pautar a conduta do espírita, levando-se em conta a planificação dos Mentores Espirituais, interessados em nosso progresso, deveria ser: união sim; divisão jamais.

Entretanto, a realidade presente, pela qual somos responsáveis, demonstra um quadro destoante daquele que é a aspiração das entidades que estão sob a égide do Cristo. Tal como acontece a muitas famílias terrenas, também o meio espírita é vítima de processos de separação e dissociação acarretados, em muitas vezes, pelos meandros obscuros da implantação do egoísmo, através do personalismo e da atuação intolerante, em detrimento dos objetivos maiores a serem alcançados.

Entendamos que é lógico haja, no meio espírita, diversidade de vistas em termos de entendimento sobre algumas formas de como se conduzir o movimento, já que este resulta da troca de experiência e da ajuda mútua entre os interessados em seu sucesso. Contudo, há uma distância imensa entre esta situação e a disputa insensata e infrutífera que ocorre quando se estabelece o desejo de se conquistar o “poder”, descaracterizando os objetivos do movimento espírita e criando cisões que terão como resultado somente o seu enfraquecimento.

Não tragamos, os espíritas em geral, para o seio dos ensinamentos revividos de Jesus, a sistemática multissecular humana de anseio pela dominação, pelo destaque, pelos fogos fátuos dos títulos, ainda responsáveis por tantas ilusões terrenas. Lembremos Jesus: *“Quem quiser ser o maior, seja este o servidor de todos”*.

Entendamos que a posição que assumimos no Centro Espírita ou no movimento espírita são encargos depositados em nossas mãos por Irmãos da Luz que confiam em nós, não obstante a pequenez de nossas almas. Diante de tais responsabilidades, saibamos nos colocar da melhor maneira possível, agindo de conformidade com os postulados que abraçamos, procurando manter sempre o clima de tranquilidade e harmonia indispensáveis ao bom êxito de nossa tarefa.

“A Humildade é uma virtude bem esquecida, entre vós”, continua nos afirmando Lacordaire em uma mensagem do Evangelho. Sem ela, o que conseguiremos para o nosso espírito, senão o naufrágio de nossas melhores aspirações em termos de evolução? É necessário que nós, espíritas, demos o exemplo da melhor conduta, o que não significa ser fraco ou conivente, pois a energia e a austeridade devem ser utilizadas quando exigidas, porém, com doses de sabedoria e amor, a exemplo de como fez o Cristo.

Vamos nos dar as mãos, guiadas por uma democracia que nos permita o respeito aos nossos pontos de vista, mas que concretize, através de discussões frutíferas, baseadas não no interesse particular e sim naquilo que venha a ser o melhor para a Doutrina, a opinião sedimentada no bom senso, que deverá ocupar os espaços que a Sociedade está exigindo. Para tanto, faz-se mister construamos um movimento espírita forte e coeso que, para se estruturar, necessita, sem dúvida, dos ingredientes da união e da fraternidade.

■

(Transcrito de Dirigente Espírita, set/out/98, pág. 4)

Sir William Crookes - O Poeta e o Espírito

CARLOS BERNARDO LOUREIRO

Nasceu **Sir William Crookes** a 17 de junho de 1832, em Regent Street, Londres, e desencarnou a 4 de abril de 1919. Aos vinte anos era professor no Colégio Real de Química de Londres, aos vinte e dois, diretor do Instituto Meteorológico. Aos trinta anos descobre o tálio; aos 32 entra na Academia de Ciências. Inventa o radiômetro e os célebres tubos de Crookes. Dirige o Jornal Científico mais sério da Europa.

Em 1869, a Sociedade Dialética de Londres realiza um inquérito sobre os fenômenos espíritas, do qual participou o grande sábio. Daí, partiu para o desenvolvimento de experiências com o médium Dunglas Home, cujos resultados ele os publica no *Quartely Journal of Science*, de Londres.

As sessões eram realizadas na casa de Crookes, na sala de jantar, com absoluto sucesso, suscitando as seguintes colocações do eminente sábio:

- *Confesso que estou surpreendido e contristado com a timidez ou a apatia revelada pelos homens de ciência perante esses fatos. Há algum tempo, quando me foi dado estudá-los, pedi, para um exame de condições, a cooperação de alguns amigos sábios; mas, depressa reconheci, um comitê científico para fazer investigações em fatos desta natureza era inútil, e que devia contar apenas com os meus próprios esforços ajudado, de tempos a tempos, por alguns amigos sábios e instruídos que quisessem juntar-se a mim para essas pesquisas.*

A posição de Crookes e de seus amigos importuna a maioria dos sábios ingleses que receiam que ela lance o descrédito sobre todos eles. Pretendia-se que Crookes reconhecesse os seus erros. Nos jornais científicos, é acusado de ignorar as experiências de Faraday, que *provaram* que as mesas giram sob a influência do inconsciente. Crookes ataca a teoria de Faraday (1791-1867), físico inglês a quem se devem grandes descobertas no campo da eletricidade.

Sugerem que Crookes se exonere da Academia de Ciências. Nessa altura, Crookes reluta tenazmente, e se entrega às experiências e às polêmicas, e abandona a posição metapsiquista, convertendo-se ao Espiritismo.

As experiências maiores de W. Crookes se realizaram com a colaboração da jovem Florence Cook, que se iniciou aos quinze anos. Um tal Hermes - informa Jacques Lantier (*O Espiritismo*, Coleção Esfinge, Lisboa) - ter-lhe-ia ensinado métodos próprios para desenvolver os seus poderes medianímicos. Os resultados foram tão surpreendentes que um espírita de Manchester, Charles Blackburn, assegurou a sua *colaboração diante de uma salário mensal*.

Após inúmeras sessões, quando se aperfeiçoaram os métodos até então empregados, pôde materializar-se uma jovem muito bela, revestida de um peplo branco com pregas engenhosas. Perante a assistência estupefata, o fantasma declarou chamar-se Katie King.

Depois de um certo número de experiências, Katie King prolongou a duração de suas aparições e começou a conversar com a assistência no meio de uma indizível emoção (obra citada).

A extraordinária mediunidade de Florence Cook foi examinada por notáveis pesquisadores, entre os quais - William James, Charles Richet, Schiafarelli, Oliver Lodge, Frederic Myers, Alexandre Aksakof, Camile Flammarion. Todos comprovaram a existência do Espírito Katie King, chegando Riche a declarar:

(...) *É possível que [com todos esses sábios] eu me tenha enganado, e pesadamente. É possível que todos tenhamos sido mistificados. É possível que em algum dia, alguma inesperada experiência, muito simplesmente justificará nossa prolongada mistificação. Seja!*

Mas até o momento em que me explicarem como todos nós fomos as vítimas de uma prestigiosa ilusão, eu pretendo que é preciso admitir a realidade das materializações.

William Crookes **legaria**, à posterioridade, o seguinte testemunho: (“Fatos Espíritos”, 9ª ed.FEB, págs. 68-69):

*A 12 de março, durante uma sessão em minha casa, e depois de Katie ter andado entre nós, e de ter falado, durante algum tempo, retirou-se para trás da cortina que separava o meu laboratório, onde os assistentes estavam sentados, da minha biblioteca, que, temporariamente, serviu de gabinete. Um momento depois, ela reapareceu à cortina e chamou-me, dizendo: “**Entre no aposento e levante a cabeça da médium: ela escorregou para o chão**”. Katie estava então em pé, diante de mim, trajada com o seu vestido branco habitual e trazia um turbante.*

Imediatamente dirigi-me à biblioteca para levantar a Srta. Cook, e Katie deu alguns passos de lado para me deixar passar (...)

Crookes, adquire a confiança absoluta de Katie King, que se coloca à disposição do sábio para exames. Nunca ele supusera que além do túmulo, onde somente existe podridão, poderia existir alguém como Katie... O pulso do fantasma bate regularmente a setenta e cinco pulsações por minuto. Crookes escuta ao nível do coração e ouve o barulho de um mecanismo perfeito.

- Apaixonado, perplexo - revela Jacques Lantier - ele faz, falando dela, estes versos, que não receia publicar:

À sua volta, ela criava uma atmosfera de vida / Os seus olhos pareciam tornar o próprio ar mais brilhante; / eram tão doces, tão belos e tão repletos / de tudo aquilo que podemos imaginar dos céus. / A sua presença subjugava a tal ponto que não teríeis achado / que fosse idolatria ajoelhar-se a seus pés.

Um dia, Katie King acorda Florence Cook e anuncia: - *A minha missão está cumprida. Que Deus vos abençoe!* Miss Cook, emocionadíssima, não contém as lágrimas. Pede a Katie que fique. A aparição começa a desintegrar-se lentamente. A médium é abalada por convulsões. A forma torna-se diáfana e depois desaparece.

O precursor da mecânica ondulatória ratifica, em laboratório, a existência do Espírito e sua manifestação no mundo corpóreo, fato conhecido da Humanidade desde recuadíssima era. Entretanto, há quem levante dúvidas acerca dos corajosos anúncios do sábio inglês. Preferem acreditar nos frutos azedos gerados na árvore das concepções teológicas, árvore plantada e regada pelo próprio homem...

OS RESULTADOS DAS EXPERIÊNCIAS

Utilizando-se de todo um sofisticado equipamento, elaborado sob a sua supervisão, pelo engenheiro Cromwell Flectwood Varley (descobridor do condensador elétrico-técnico que estabeleceu as comunicações entre dois continentes por meio de cabo submarino), obteve os seguintes resultados:

- Movimento de corpos pesados com contato, mas sem esforço mecânico;

- Fenômenos de percussão e outros sons da mesma natureza;
- Movimento de objetos pesados e colocados a certa distância dos médiuns;
- Mesas e cadeiras levitadas no chão sem ninguém as tocar;
- Levitação de corpos humanos;
- Movimento de diversos objetos sem contato;
- Aparições luminosas;
- Aparições de mãos luminosas visíveis à luz ordinária;
- Escrita direta;
- Formas e figuras de fantasmas;
- Materializações completas de um ser humano, ou parciais, como sejam, pés, mãos, membros superior e inferior.

AMBIENTE DAS EXPERIÊNCIAS

O sábio inglês cercava as suas experiências de extraordinários e meticolosos cuidados, a fim de evitar dúvidas quanto à autenticidade dos fenômenos obtidos:

- Empreendi investigações sob tais condições de lugar, de pessoas, de luz, de posição e de observação que o contato era materialmente impossível, ou caso se verificasse, voluntária ou involuntariamente, não poderia comprometer as experiências. Estas realizaram-se em minha própria casa: não se pode insinuar que artifícios, previamente dispostos, poderiam auxiliar o médium. (Op.cit).

REFUTAÇÃO ÀS PESQUISAS DE WILLIAM CROOKES

Várias e absurdas hipóteses foram levantadas para justificar a gênese dos fenômenos observados por William Crookes: O *pensamento latente*, de William Hamilton, a ação inconsciente do cérebro e a ação muscular inconsciente.

Diria, então, o Dr. Sérgio Valle em seu livro: “Silva Mello e os seus Mistérios” (LAKE, com prefácio de Pedro Granja, p. 107):

Quem poderia desmentir um Crookes? Quem se atreveria a passar-lhe o atestado de ingênuo, que não soube acautelar-se de fraudes, durante tantas experiências, vistas simultaneamente por outros olhos não menos incrédulos e desejosos de que os fatos, preferentemente, confirmassem as suas idéias preconcebidas? Somente um Richet. Mas este, ao contrário, reproduziu as célebres experiências dentro do mesmo rigoroso determinismo a que estava acostumado na sua longa vida de estudioso da Fisiologia e da Psicologia.

*E ao cabo de 40 anos - concluiu - deu-lhe confirmação cabal em obras mundialmente conhecidas (...) As expressões com que defende a tese de William Crookes, **aussi grand par le courage que par la pensée**, a quem dedicou o seu TRAITÉ DE METAPSYCHIQUE, associando-lhe ao nome de F. Myers, excedem em ardor, combatividade e sinceridade a tudo quanto crentes, medíocres ou fanáticos tenham articulado em prol da necessidade dos fatos espíritas:*

“Quando o grande William Crookes relata ter visto, em seu laboratório, Katie King, fantasma capaz de se mover, de respirar ao lado de seu médium, Florence Cook, o sabichão pode erguer os ombros e dizer: ‘É impossível, o bom senso faz-me afirmar, que Crookes foi vítima de uma ilusão, Crookes é um

imbecil”.

Mas esse pobre sabichão não descobriu a matéria radiante, nem o tálio, nem as ampolas que transmitem a luz elétrica...

E esse fantasma é tão real, e palpável, e presente, que o grande pesquisador se descobre poeta e verseja, em homenagem àquele ser do outro lado da vida.

WILLIAM CROOKES E A FORÇA PSÍQUICA OU VITAL

O Professor William Crookes demonstrou, com auxílio de um aparelho de sua invenção, que a *força vital* poderia, em certos casos (com o concurso de um médium poderoso), determinar nos corpos sólidos uma quantidade variável de peso ou movimento, destruindo, assim, pela base (pelo menos na aparência) os princípios fundamentais da física sobre a densidade e peso específico dos corpos.

Esse aparelho de W. Crookes compõe-se essencialmente das seguintes peças:

1. Um tripé fotográfico, de cuja prancheta superior pende um pequeno dinamômetro ou balança de mola em espiral, a cujo gancho inferior está presa uma pequena corda.

2. Uma tábua de mogno de dois metros de comprimento, suspensa por uma extremidade à corda do dinamômetro, tendo a outra extremidade da tábua apoiada sobre uma mesa. Sobre estas extremidades havia duas pequenas caixas de papelão muito frágeis, sobre as quais colocava os dedos das mãos de Daniel Dunglas Home.

O peso normal desta tábua era de três libras, mas logo que D. D. Home colocava os dedos sobre as caixas de papelão, a força que irradiava do médium era tal que o dinamômetro acusava logo um peso que oscilava entre seis e nove libras.

Feita esta experiência por muitas vezes, sempre com o mesmo resultado, W. Crookes fez a contraprova, colocando-se ele próprio de pé sobre a extremidade da tábua onde D. D. Home colocara os dedos. Ora, apesar de ser de 140 libras o peso de William Crookes, o dinamômetro apenas indicava um aumento de peso de uma libra e meia a duas libras, donde se pode concluir que, apesar de D.D. Home colocar os dedos sobre a extremidade da tábua aplicada em cima da mesa, a força psíquica que atuava sobre o dinamômetro deve supor-se aplicada na outra extremidade da tábua.

Estas experiências foram feitas na presença dos ilustres sábios Dr. Huggins, que vigiava as oscilações da balança, e Dr. Sergeant Cox, e do ajudante de química de William Crookes.

WILLIAM CROOKES E DANIEL DUNGLAS HOME

William Crookes não apenas realizou pesquisas mediúnicas através da encantadora Florence Cook; preocupou-se, também em levá-las a efeito com notáveis médiuns da época, destacando, no particular, a figura carismática e sobretudo polêmica de Daniel Dunglas Home.*

W. Crookes conhecera Home por volta de 1869, iniciando, porém, a série de experiências com o médium escocês em 1871. Nos anos anteriores, Crookes participava de algumas sessões de Home, portando-se, entretanto, como espectador atento e circunspecto.

Um dos mais discutidos fenômenos que ocorriam às expensas da força mediúcnica de Home era a do acordeon. O instrumento era tocado maviamente por mãos invisíveis, que o faziam volitar pelo ambiente onde ocorriam as sessões. Crookes, desejando firmemente experimentar certa faceta das manifestações ostensivas dos Espíritos, comprou, ele próprio, um acordeon, recusando o de Home que as más línguas propalavam haver em seu interior *uma caixa de música mecânica*. O Sr. Home - afirma Crookes em seu relatório publicado no *Quartely Journal of Science* - *não tinha manejado nem visto o instrumento antes do início dos testes de experiência*.

As preocupações do ilustre cientista levaram-no a construir uma gaiola de arame onde encerrou o acordeon, pretendendo provar (como realmente ficou provado) que nenhum agente externo o tocava.

A primeira sessão realizou-se em junho de 1871. Havia oito pessoas presentes: um cientista, um advogado, a esposa de Crookes, seu irmão com a esposa e o assistente do cientista, além, claro, de Crookes e Home... e os Espíritos! A sessão revestiu-se de pleno êxito.

As experiências de W.Crookes com D.D. Home suscitaram acerbas polêmicas, sobretudo pela veemência com que o ilustre sábio defendia a autenticidade dos fenômenos que comprovavam, acima de tudo, a imortalidade da alma.

WILLIAM CROOKES E EVA FAY

No rol das pesquisas realizadas pelos mais afamados investigadores dos fenômenos psíquicos e espíritas, rarissimamente se fala em Eva Fay.

Encontramos, entretanto, substanciais referências sobre ela no livro "Hipóteses em Parapsicologia", do Dr. Carlos Imbassahy, lançado em 1967, pela Editora ECO (págs. 97-98). Reporta-se o beletrista baiano ao trabalho realizado por William Crookes com a médium, publicado na revista londrina - *A Scientific Examination of Miss Fay's Mediumship*.

Nessas experiências utilizou-se o *galvanômetro*, que tinha a função de registrar todo e qualquer movimento da médium. Nas sessões, Eva Fay conhecia apenas dois dos assistentes; todavia, a entidade que se comunicava conhecia, a fundo, a vida e a obra dos presentes.

A sessão era de tal forma controlada que o *célere Dr. Carpenter* - informa Imbassahy - *inimigo gratuito do sábio (William Crookes), e difamador de seus trabalhos, declarou que Fay o enganara e se gabava disto. A médium desmentiu-o publicamente, e de maneira categórica*.

Eva Fay também fora examinada por Frederic Myers, que, por sinal, falou sobre as suas experiências com a médium, chegando a escrever a Henry Sidgwick, fundador, como ele e outros eminentes cientistas, da *Society for Psychical Research*, de Londres, Inglaterra.

Em sua combinação conosco, mostrou-se ela submissa a todas as nossas exigências. A evidência da sua candura aumenta constantemente.

E para concluir, passamos a palavra ao admirável escritor baiano (obra citada, p.98):

Enquanto o progresso material da Humanidade parece um tanto rápido, principalmente o da destruição, o progresso referente ao campo da espiritualidade vê levantar-se à sua frente verdadeiras pirâmides de obstáculos. Nesse caso das experiências de Crookes, acardumaram-se os inimigos de tal maneira, que temos

a impressão de ver um bando de ferozes piranhas em torno de uma presa.

Elas surgiram dificultando a marcha dos acontecimentos psíquicos, por todos os meios de que a difamação dispunha, ainda mesmo o da honra dos que compunham a comissão, médiuns, pesquisadores, observadores.

E as *ferozes piranhas* de que nos fala o Dr. Carlos Imbassahy ainda infestam as águas turvas da incompreensão e da inveja nestes finais de século.

■

* Nota - Dados extraídos da obra "D.D. Home - O Homem que falava com os Espíritos". J. G. Edmonds - Pensamento.

Um Aspecto Essencial da Doutrinação Espírita

VITOR RONALDO COSTA

Se a tua participação no âmbito do contexto doutrinário está relacionada à faina desobsessiva e, se na condição de esclarecedor bem formado nos ensinamentos evangélicos, consegues, através do verbo inflamado, demover o ódio dos corações empedernidos e reconquistar para o bem Espíritos hostis e desequilibrados pela persistência na prática do mal, não seria correto disto te vangloriares, pois que assim estarias exaltando a vaidade ainda prisioneira de tua alma.

Ah, a velha vaidade, companheira milenar da espécie humana, irmã gêmea do egoísmo e ambas, pedras de tropeço no caminhar evolutivo dos seres.

A vaidade é considerada um verdadeiro cancro moral; ela estimula a soberba, a arrogância e o preconceito, que culminam, em algumas circunstâncias, na ilusão de que o esclarecedor, pelo fato de conseguir submeter os Espíritos infelizes, seja melhor que os demais companheiros de jornada evolutiva.

Eis o perigo a que se encontram sujeitos os invigilantes, a ponto de merecerem esse alerta repleto de sabedoria, patrocinado pelo Sublime Terapeuta de nossas vidas.

Em inúmeras ocasiões, o contexto doutrinário tem-se tornado palco de acontecimentos ilusórios, na medida em que seareiros, desavisados e empolgados com a própria eloquência verbal, consideram-se insuperáveis na dialética com os Espíritos menos esclarecidos, tidos na conta de obsessores.

No entanto, é preciso lembrar que um Espírito que se apresente na condição de obsessor tenaz, incoseqüente e profundamente vingativo, não deixa de ser, na verdade, um enfermo crônico em estado de desequilíbrio temporário e, portanto, carente de toda atenção, carinho, paciência e orientação, tanto mais criteriosa e cuidadosa, quanto mais cristalizado no ódio doentio ele possa se manifestar.

O sentimento de humildade a ser vivenciado por quem se ocupa da doutrinação espírita é semelhante ao de que o médico deve se revestir diante do doente encarnado, quando após algum tempo de esforço rejubila-se ao observar a enfermidade de seu paciente ser debelada.

Diante de tais situações, de nada valem o orgulho e a soberba, pois sabemos que, na maioria das vezes, a misericórdia divina se faz presente, através de mecanismos ainda não identificados pelos cientistas terrenos, mecanismos que em muito superam as nossas expectativas e possibilidades técnicas.

Em questões desobsessivas, poucos imaginam a presença constante dos seareiros desencarnados, essencialmente devotados ao bem, a desempenharem um papel relevante no esforço de reeducar os Espíritos desviados do caminho reto. Certamente, a nossa participação nos esquemas de esclarecimento e auxílio aos Espíritos necessitados tem relativa importância, isto, se admitirmos o quanto somos intuídos pelos mentores interessados na recuperação de todos aqueles que ainda sofrem nas paragens espirituais.

Se por acaso é motivo de alegria o cumprimento de tarefa esclarecedora perante os Espíritos obsessores, atenta bem para as palavras do Cristo: *“Mas não vos alegreis porque se vos sujeitem os espíritos; alegrai-vos antes por estarem os vossos nomes escritos nos céus”*. (Lucas: 10:20).

Acima de tudo, imagina que se a tua participação se revestir de respeito e carinho pela dor do próximo, e se ajuntares ao teu proceder a virtude nobilitante da humildade, certamente, o teu nome estará inscrito entre aqueles considerados trabalhadores da última hora, razão de ser da verdadeira alegria espiritual. ■

Seara Espírita

DIAMANTINA (MG): SOS - MENSAGEM DA VIDA

Dedicado a auxiliar pessoas com tendências suicidas, o SOS - Mensagens da Vida (Caixa Postal, 13 - 39100-000 - Diamantina-MG) tem interesse em atualizar o seu cadastro de entidades congêneres de todo o Brasil e do Exterior. Solicita que lhes sejam fornecidas informações sobre a sua existência, com dados sobre trabalhos realizados, *modus operandi*, endereços ou telefones.

*

CNE INSTALA NOVO GRUPO DE ESTUDOS

Foi instalado pela Cruzada dos Militares Espíritas o Grupo de Estudos Doutrinários (GED) da Escola de Administração do Exército, sediada em Salvador. A reunião, presidida pelo Comandante da Escola, Coronel Luiz Sérgio Melucci Salgueiro, contou com a presença de Divaldo Pereira Franco, que dirigiu aos jovens alunos eloqüente mensagem sobre os valores do amor e da família. Presentes também diretores da Federação Espírita do Estado da Bahia, da Cruzada dos Militares Espíritas e do Núcleo de Salvador da CME.

*

ESPANHA: SEMINÁRIO SOBRE REENCARNAÇÃO E CLONAGEM

O “Centre Barcelonés de Cultura Espírita”, de Barcelona, realizou no dia 19 de setembro um seminário sobre Reencarnação e Clonagem. Endereço do “Centre”: Apartado de Correos 24266 - 08080 - Barcelona - Espanha. (SEI).

*

IX FORESPE: FÓRUM DE DEBATES ESPÍRITAS

Ocorreu em Recife, no Centro de Convenções, de 30 de outubro a 1º de novembro, o IX Fórum de Debates Espíritas em Pernambuco (FORESPE), com o tema central “A Evolução Humana pela Educação do Espírito”, em promoção conjunta de diversas entidades daquele Estado e apoio do Instituto Espírita Allan Kardec e Lar Ceci Costa.

*

PLANTÃO DA PAZ

Iniciou-se em Salvador, no dia 3 de agosto, mais um serviço de auxílio e conforto espiritual realizado por voluntários espíritas anônimos, através do telefone. Trata-se do PLANTÃO DA PAZ que inicialmente funcionará de segunda a sexta-feira, das 8 às 22 horas, através do telefone (071) 322-3580. Fora deste horário, atende o TELEPAZ, com mensagens gravadas na secretária eletrônica.

*

ENCONTRO ESPÍRITA DE SAÚDE MENTAL

A Associação Médico-Espírita de Marília (AME), em conjunto com a Fundação de Ensino Eurípedes Soares da Rocha e o Hospital Espírita de Marília, promoveram naquela cidade paulista, de 30 de outubro a 1º de novembro, o 5º Encontro Nacional de Saúde Mental, com estudo do tema central “A Saúde Mental no dia-a-dia do Espírita-Médico”.

*

SÃO PAULO: A USE TEM NOVA SEDE

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE) mudou a sua sede, passando a funcionar junto com o Instituto Espírita de Educação, marcando o ato com palestra de Divaldo Pereira Franco no dia 19 de setembro. O novo endereço é: Rua Leopoldo Couto de Magalhães Jr., 695, Itaim Bibi - 04542-011 São Paulo - SP - Fone/fax (011) 829-9804 - Home page: <http://www.use-sp.com.br> E-mail: use-sp@use-sp.com.br

A Editora da USE mantém-se no endereço antigo: Rua Gabriel Piza, 433, Santana - 02036-011 São Paulo - SP - Fone/fax: (011)6950-6554 - E-mail: use.livros@sti.com.br.

*

SUIÇA: UNIÃO DOS CENTROS ESPÍRITAS

Acaba de ser fundada a União dos Centros de Estudos Espíritas da Suíça, composta pelas seguintes entidades: Centro de Estudos Espíritas de Genebra, fundado em 1973, Centro de Desenvolvimento Espiritual Estesia, sediado em Berna desde 1991, Associação Filosófica Espírita Francisco de Assis (Afefa), de Zurich, fundada em 1991, e Grupo de Estudos Espíritas Paulo e Estêvão (Geepe), de Lausanne, constituído em 1996, além de três núcleos em formação. A Sra. Terezinha Rey, do Centro de Genebra, foi eleita Presidente da União, cabendo os outros cargos da Diretoria aos representantes das demais entidades que integram a nova instituição.

*

PERNAMBUCO: MOSTRA ESPÍRITA E ENCONTRO DE COMUNICADORES

A Federação Espírita Pernambucana promoveu as seguintes atividades, com vistas à divulgação pública do Espiritismo: MOSTRA ESPÍRITA - nos dias 6 e 7 de setembro, no Centro de Convenções de Pernambuco (Teatro Guararapes), em Recife, quando o tema "Reencarnação" foi abordado pelos expositores: Divaldo Pereira Franco (BA), Gisele de Souza (PE), Paulo Coimbra (PE) e Suely Caldas Schubert (MG); IV ENCONTRO ESTADUAL DE COMUNICADORES DO ESPIRITISMO - em sua sede, nos dias 17 e 18 de outubro, com os expositores Éder Fávaro, Presidente da Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo (ABRADE), e Júlia Nezu de Oliveira, da USE-SP.